



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE, SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

ANDRESSA HYLLARE NOGUEIRA DE ARRUDA

A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS
DO PERÍODO 2011-2015

FORTALEZA

2016

ANDRESSA HYLLARE NOGUEIRA DE ARRUDA

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE SECRETARIADO
EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: ANÁLISE
DAS MONOGRAFIAS DO PERÍODO 2011-2015**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof^ª Joelma Soares da Silva

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A817p Arruda, Andressa Hyllare Nogueira de.

A Produção acadêmica no Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará:
Análise das Monografias do Período 2011-2015 / Andressa Hyllare Nogueira de Arruda. – 2016.
67 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Ma. Joelma Soares da Silva.

1. Produção Acadêmica. 2. Universidade Federal do Ceará. 3. Secretariado Executivo. I. Título.

CDD 651.3741

ANDRESSA HYLLARE NOGUEIRA DE ARRUDA

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE SECRETARIADO
EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: ANÁLISE
DAS MONOGRAFIAS DO PERÍODO 2011-2015**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Data de aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Me. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Me. Elaine Freitas de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Júnior e Jardênia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me proporcionou a oportunidade de ingressar na universidade e sempre me ajudou na realização de cada etapa do curso me dando graça e sabedoria.

Aos meus pais, Júnior e Jardênia, que sempre me incentivaram a buscar conhecimentos e me realizar profissionalmente e intelectualmente, que estiveram orando por mim e me ajudando em todas as etapas da minha vida, sendo sempre muito amorosos e suprimindo todas as minhas necessidades de todas as áreas da minha vida, sou grata pelos valores que me ensinaram, sei que esses valores são os melhores, o que sou devo a vocês, meus queridos pais eu amo vocês.

Aos meus irmãos, Pedro, Júlia e Ivynna, que mesmo que ainda muito jovens sempre torceram por mim e me aguentaram e me trataram com amor mesmo diante de tantas chateações que muitas vezes eram descontadas neles.

Aos meus familiares, sejam tios e tias, avôs e avós, primos e primas, que sempre torceram por mim e pelo meu crescimento, e me apoiavam sempre e que desejavam o melhor pra mim, pelo amor que me deram e pela paciência diante de tantas ausências. Em especial a minha tia Aquitânia, que esteve orando por mim em todas as situações da minha vida e que em meio a tantas tensões da universidade sempre me proporcionou momentos de alegria e me mostrando que sempre existem motivos para sorrir.

Aos meus amigos e colegas da universidade, que compartilharam comigo quase todos os momentos desses quatro anos de universidade, e que os faziam sempre melhor, sou grata por todas as risadas, conversas, brincadeiras, chateações, desesperos, conquistas, momentos bons e outros não tão bons assim. Em especial a Janaina, Jôsy, Melka, Miryam e Silvio que sempre estiveram mais próximos, e estavam dispostos a ouvir e ajudar em todas as situações foi com vocês que vivi os melhores momentos da universidade.

À minha querida e estimada orientadora, professora e coordenadora do curso, Joelma Soares, pelas horas disponibilizadas, por toda a paciência que teve comigo, pelo tamanho cuidado que sempre teve em fazer o melhor trabalho, tenho grande admiração pela professora que é, sem a sua ajuda esse trabalho não estaria feito, muito obrigada.

Às professoras e compositoras da banca, Conceição Barros e Elaine Freitas, pela disponibilidade em participar da minha banca examinadora e pelas suas respectivas contribuições ao curso.

A todos os professores do curso, que deram sempre o melhor de si e nos proporcionaram o melhor estudo, melhor conhecimento e suas melhores aulas, devemos o que sabemos a vocês, professores. Em especial a professora Daniela Giareta, que nos trouxe grande riqueza de conteúdos e suas formas de ensinar, sua contribuição foi muito importante para minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma participaram da minha vida e vida acadêmica, que estiveram ali por mim sempre que precisei, a todos vocês sou grata e compartilho essa realização e vitória.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.” (Theodore Roosevelt)

RESUMO

A consolidação de uma área dentro de um campo científico exige um objeto de estudo fixado. Para tanto, é necessário possuir uma forte presença de produção científica, no campo secretarial, por exemplo, a busca pelo conhecimento têm sido constante e fundamental para estabelecer a área nesse campo e por não possuir ainda um objeto de estudo de fixo, claro e consolidado, pode ser conquistada através das pesquisas desenvolvidas na área. O objetivo geral da pesquisa é: analisar as tendências de produção das monografias do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 2011-2015. A pesquisa é de abordagem qualitativa quanto aos meios e descritiva com relação aos objetivos. Utilizou-se uma revisão de literatura de forma a embasar os principais conceitos que estão abordados, de forma a contextualizá-los. A estratégia para a coleta de dados utilizada foi a análise documental. A técnica para a coleta de dados foi a observação, no qual foram observados os trabalhos monográficos. O universo foi composto pelo total de monografias elaboradas ao longo da existência do curso de Secretariado Executivo da UFC, totalizando 541 e a amostra compreende todos os trabalhos monográficos produzidos em forma pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFC, nos períodos de 2011 a 2015, que somam um total de 132 monografias. A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo dividida em três fases: pré-análise, exploração dos trabalhos monográficos, levantamento dos resultados e interpretação deles, através da utilização de quadros e tabelas, de maneira a sintetizar e tornar as informações mais objetivas. Foi possível concluir que as tendências de tema mais frequentes, com base nas problemáticas de pesquisa estavam dentro do campo atuação do profissional de secretariado. Identificou-se que o público-alvo mais atingido dos trabalhos desenvolvidos foram os profissionais de Secretariado Executivo e os discentes desse curso, o que pode ser relacionado com o achado anterior da tendência mais frequente dos trabalhos (a atuação do profissional). Observou-se também que a área do conhecimento dos trabalhos desenvolvidos mais contemplada é a de Secretariado, considerada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, uma subárea de outras áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Produção acadêmica. Universidade Federal do Ceará. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

The consolidation of an area of knowledge in a scientific field requires a settled object of study. This way, a strong scientific production is necessary. For instance, in the secretarial field, the pursuit of knowledge has been constant and fundamental to establish the area as scientific field. As the Secretaryship does not have a settled, clear and consolidated object, the pursued status can be conquered by the research developed. The present research aimed at analyzing the tendencies of the monographic production in the course of Executive Secretaryship of the Federal University of Ceará (UFC), from 2011 to 2015. The research is qualitative and descriptive. A literature review sets the basis for the main concepts approached, in order to contextualize them. Documental analysis was the strategy and observation was the technique used to collect data. Universe consisted of the total monographs written during the whole existence of the course of Executive Secretaryship of the UFC, comprising 541 works, while the sample consisted of all the monographs written by the students of the course from 2011 to 2015, totaling 132 works. Data analysis was made by content analysis, which was divided in three steps: pre-analysis; exploration of monographic production; pointing and understanding results, with charts and tables to summarize the information and make it more objective. Results showed that the most common theme, based on the research problems, concerned the Secretaryship professional's working area. Executive Secretaryship professionals and students were identified as the most targeted groups in the monographs, which may be related to the previous finding of the most frequent theme (professional's working area). Another finding is that the most studied area of knowledge is Secretaryship, considered a subarea of other areas of knowledge by Brazilian Council of Scientific and Technological Development.

Keywords: Academic writing. Federal University of Ceará. Executive Secretaryship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	14
2.1 Conhecimento: aspectos fundamentais.....	15
2.2 Tipos de conhecimento.....	18
2.3 O conhecimento científico.....	22
3 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO..	26
3.1 O debate acerca da cientificidade do Secretariado.....	29
3.2 Formas de produção e difusão do conhecimento científico em Secretariado..	32
4 METODOLOGIA.....	35
4.1 Classificação da pesquisa.....	37
4.2 Técnica de coleta de dados.....	39
4.3 Universo e amostra.....	40
4.4 Apresentação e análise dos dados.....	40
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	42
5.1 Tendências das problemáticas de pesquisa das monografias.....	42
5.2 Público-alvo das monografias.....	45
5.3 Área de conhecimento das monografias.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A – QUADRO DE TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

A consolidação de uma área dentro de um campo científico exige um objeto de estudo fixado. Para tanto, é necessário possuir uma forte presença de produção científica, que é conquistada através das pesquisas desenvolvidas na área. De acordo com Trujillo (1974): “A ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigido ao sistemático conhecimento, com objetivo limitado e capaz de ser submetido à verificação”. Para Lakatos e Marconi (1991, p.80), “a ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza.”

No campo secretarial a busca pelo conhecimento têm sido constante e fundamental para estabelecer a área como científica, por não possuir ainda um objeto de estudo de fixo, claro e consolidado.

Alguns pesquisadores e profissionais da área acreditam no Secretariado Executivo como uma área científica autônoma (NONATO JR, 2009). Existem ainda aqueles em que seus argumentos são contrários (SABINO; MARCHELLI, 2009).

Para Nonato Júnior (2009), existe uma demanda expressiva para a formulação de um campo científico em Secretariado. Tendo em vista, que o conhecimento da área agrega uma complexidade de experiências e pesquisas que necessitam de maior discussão em relação a proposta de uma teoria própria do conhecimento.

Em contraposição a ideia de uma ciência secretarial, Sabino e Marchelli (2009) a produção de conhecimento na área secretarial origina-se de diversos outros campos teóricos, que quando “reunidas em um único sistema, aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente” (Sabino; Marchelli, 2009).

Dessa forma, a problemática que envolve o estudo está centrada no seguinte questionamento: quais são as principais tendências das pesquisas monográficas em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará nos últimos cinco anos?

O objetivo geral da pesquisa é: analisar as tendências de produção das monografias do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 2011-2015. Os objetivos específicos são:

- I. Analisar os problemas delimitados nas monografias do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de

2011-2015;

II. Identificar o público-alvo dos trabalhos desenvolvidos ;

III. Indicar a área do conhecimento dos trabalhos desenvolvidos.

A pesquisa científica é fundamental para qualquer área do conhecimento e no Secretariado Executivo não é diferente, pois a área necessita firmar-se no campo científico. Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como variável indispensável para o crescimento e desenvolvimento, que através de questionamentos e investigações estabelece novos padrões de conhecimento e reflexões. O estudo em questão justifica-se a partir da necessidade de se investigar a produção de conhecimento em Secretariado Executivo, pois é a partir dos estudos e pesquisas que uma área pode delimitar seu objeto de estudo, que é necessário também, para uma maior valorização e reconhecimento da área no campo acadêmico científico. Tal conhecimento no mercado de trabalho é capaz de modificar a forma de atuação profissional.

A relevância da pesquisa consiste em dar maior atenção ao que está sendo produzido pelos graduandos, pois o trabalho de conclusão de curso é um dos momentos em que o aluno entra em contato direto com o desenvolvimento de uma pesquisa/estudo. Dessa forma, conhecer o que se produziu pode mostrar um panorama dos principais assuntos que permeiam a área de secretariado da universidade analisada.

Acredita-se ainda, que o levantamento de tais produções agrega valor e pode contribuir para uma visão geral dos temas que estão despertando mais o interesse dos formandos, que podem ter optado pelo tema escolhido, por situações ou experiências vivenciadas durante a graduação, ou por questões não debatidas durante ela.

A seguir, nos capítulos 2 e 3 é feito um levantamento teórico acerca dos temas Produção de conhecimento científico, relatando seus aspectos fundamentais, os tipos de conhecimento, envolve também a temática da produção de conhecimento em Secretariado e as formas de produção e difusão dele, assim como, o debate acerca da cientificidade na área. Na sequência, no capítulo 4, estão descritos os procedimentos metodológicos a cerca do trabalho. Posteriormente no capítulo 5 é apresentada a análise de dados. Por fim, no último estão as considerações finais, que evidencia o alcance dos objetivos e problemática da pesquisa.

2 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A produção de conhecimento sempre esteve presente na sociedade, apresentando-se de forma diferente em cada momento histórico. Tais produções alteram a dinâmica e a forma como as pessoas e as organizações se relacionam e exercem seus papéis. Atualmente, têm-se falado acerca da Era do Conhecimento, caracterizada por uma série de inovações e rupturas sociais. Para Lastres e Albagli (1999, p. 8):

Do ponto de vista econômico, verificam-se novas práticas de produção, comercialização e consumo de bens e serviços, cooperação e competição entre os agentes, assim como de circulação e de valorização do capital, a partir da maior intensidade no uso de informação e conhecimento nesses processos. Tais práticas apoiam-se, por sua vez, em novos saberes e competências, em novos aparatos e instrumentais tecnológicos, tanto como em novas formas de inovar e de organizar o processo produtivo, expressando-se assim uma nova economia ou um novo padrão técnico-econômico e ensejando também a necessidade de novas abordagens na própria teoria econômica e do valor. O desenvolvimento, a difusão e a convergência das tecnologias da informação e comunicação são vistos como centrais na conformação dessa nova dinâmica técnico-econômica.

Além da economia, o novo papel do conhecimento e das informações vem provocando “modificações substantivas nas relações, forma e conteúdo do trabalho, o qual assume um caráter cada vez mais ‘informacional’, com implicações significativas sobre o perfil do emprego.” (LASTRES; ALBAGLI, 1999, p. 9). Tais impactos externam-se para a política, “frente à desestruturação ou à reestruturação das antigas formas, mecanismos e escalas de poder e de contestação do poder.” (LASTRES; ALBAGLI, 1999, p. 9).

Nesse contexto de mudanças, para Castells (2000, p.51) a revolução tecnológica presente nesta era é caracterizada pela não centralidade de conhecimentos e informação, “mas aplicação desses conhecimentos e desta informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.”

De maneira geral, percebe-se que o conhecimento está sendo cada vez mais focado nas relações sociais, sendo necessário conhecer suas origens e seu conceito. Além disso, é necessário entender as diferenças entre os diversos tipos de conhecimentos, onde o conhecimento científico é “real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda “forma de existência que se manifesta de algum

modo.” (TRUJILLO, 1974, p.14) e entender os outros tipos de conhecimento também, sendo os outros o conhecimento teológico, filosófico e empírico.

2.1 Conhecimento: aspectos fundamentais

Para entender como se dá a produção de conhecimento, independente do tipo é necessário conhecer seu conceito básico, que vem sendo buscado desde a antiguidade. Na apologia ao pensador escrita por Platão, Sócrates (470-399 a.C.), pergunta, o que pode ser conhecido e, se é possível um conhecimento absoluto. O filósofo conclui que não é possível conhecer alguma coisa sem reconhecer a própria ignorância, destacando que o maior obstáculo para a obtenção do conhecimento é a presunção do saber, de modo que saber que não se sabe constitui-se em critério eficaz para diferenciar os verdadeiros dos falsos conhecimentos (ALVARES; BATISTA, 2007).

Para Carvalho (2012), independente do contexto, definir conhecimento não é uma tarefa fácil. Nesse sentido, para Barros e Lehfeld (2007, p. 36), conhecimento pode ser definido como “a manifestação da consciência do conhecer.” Explicam que, de modo prático, o conhecimento acontece quando a pessoa ultrapassa o ‘dado’ vivenciado e explica-o.

Ao viver o ser humano tem experiências progressivas: da dor e do prazer, da fome e da saciedade, do quente e do frio. O conhecimento se dá, pela vivência circunstancial e estrutural das propriedades necessárias à adaptação, interpretação e assimilação do meio interior e exterior ao ser (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 36).

Barros e Lehfeld (2007, p.37), afirmam que o conhecimento é resultado de um processo histórico, em que se supõem formas progressivas de educação, evolução e desenvolvimento, que abrange em todas as circunstâncias biopsicossociais do homem, elementos básicos que o definem como sujeito.

O conhecimento representa um processo de maturidade do complexo humano. Essa constante evolutiva do passado, do presente e da futuridade, é própria aos níveis de conhecimento predominantes a cada necessidade do conhecer, que se distingue de indivíduo para indivíduo em relação ao espaço e à temporalidade (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 36).

Para Davenport (1998, p.19), o conhecimento é uma informação valiosa, “precisamente porque alguém deu a informação um contexto, um significado, uma

interpretação.” Tartuce (2006, p. 5), em suas reflexões acerca do conhecimento, afirmou que ele pode ser definido como a consciência de conhecer do ser humano a partir de suas experiências e circunstâncias vividas.

Com relação ao conceito de conhecimento, para Nonaka e Takeuchi (1997), "o conhecimento é um processo humano dinâmico de justificar a crença pessoal com relação à verdade." Para Davenport e Prusak (1998, p. 125):

O conhecimento é uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. O conhecimento existe dentro das pessoas, faz parte da complexidade e imprevisibilidades humanas. Assim, o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio-ambiente.

Além de compreender o que é o conhecimento de forma conceitual, também é importante conhecer como se aprende e repassa conhecimento. Para Nonaka e Takeuchi (1997), os indivíduos adquirem conhecimento a partir de suas transições entre o conhecimento implícito e explícito.

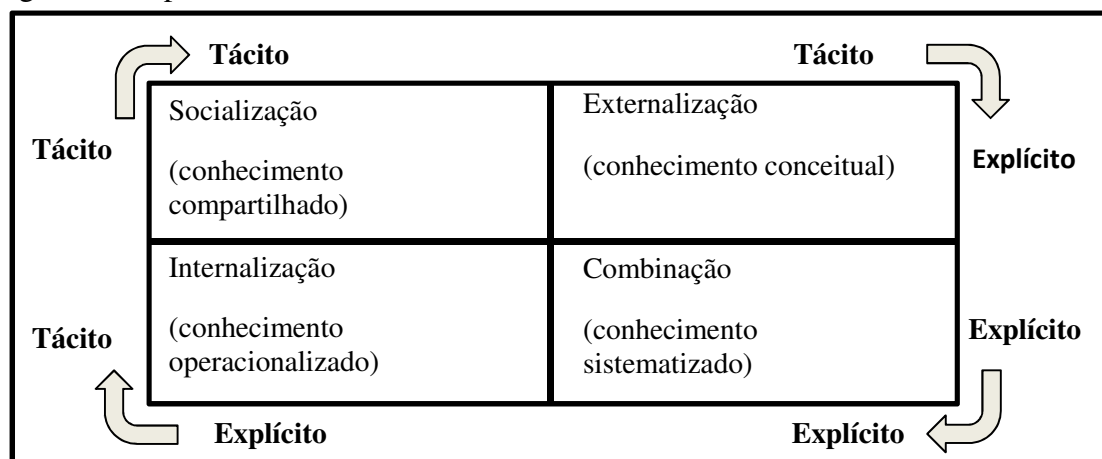
O conhecimento tácito para Nonaka e Takeuchi (1997, p.278), “é pessoal, específico ao contexto e, portanto, difícil de ser formalizado e comunicado aos outros.” O conhecimento explícito “é objetivo, da racionalidade (mente), sequencial (lá e então) e digital (teoria)” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.67).

Assim, de acordo com Nonaka e Takeuchi (1997), a absorção do conhecimento pode se dar em quatro processos:

- Socialização: é a conversão do conhecimento tácito para tácito. Consiste em um processo de compartilhamento de experiências práticas e diretas;
- Externalização: é a conversão do conhecimento tácito em explícito. Se dá através do diálogo, onde as ações são facilmente compreendidas por outros e trata-se de conhecimento mais conceitual;
- Combinação: é a conversão de conhecimento explícito em conhecimento explícito. Pode ser observado em uma sistematização de conceitos, formado por grupos que se combinam e processam informações e outros conhecimentos a fim de formar novos conhecimentos;
- Internalização: é a conversão de conhecimento explícito em tácito. Ocorre através da internalização do conhecimento explícito sob a forma de conhecimento tácito, é conhecido “aprender fazendo” e pode gerar um conhecimento operacional.

A combinação de cada processo geral uma espiral do conhecimento, que se expande desde o indivíduo, grupo, organização e interorganização, transpassando as fronteiras através do conhecimento tácito e explícito, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Espiral do conhecimento



Fonte: Nonaka e Takeuchi (2008).

Cada processo é responsável por gerar diferentes formas de conhecimento. Na socialização têm-se o conhecimento compartilhado (modelos mentais, por exemplo); na externalização têm-se o conhecimento conceitual (criação de um conceito através de metáforas e analogias); na combinação produz-se o conhecimento sistêmico (geração de protótipos, por exemplo); na internalização dá-se origem ao conhecimento operacional (experiência prática). Segundo Nonaka e Takeuchi (1997):

O modelo dinâmico da criação do conhecimento está ancorado no pressuposto crítico de que o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos essa interação de conversão do conhecimento. Não podemos deixar de observar que essa conversão é um processo social entre indivíduos, e não confinada dentro de um indivíduo.

Segundo Davenport e Prusak (1998, p. 123), para que o conhecimento seja transferido, ele precisa ser absorvido, “a mera disponibilização do conhecimento não é transferência”. Ressaltam ainda, que “mesmo a transmissão e a absorção, juntas, não têm valor útil se o novo conhecimento não levar a algumas mudanças de comportamento ou do desenvolvimento de alguma ideia nova que leve a um novo comportamento.”

Tendo conhecido os principais conceitos de conhecimento e quais as suas formas de absorção, podemos seguir para um maior aprofundamento a respeito dos tipos de conhecimento, estes serão tratados no próximo tópico.

2.2 Tipos de conhecimento

É necessário conhecer os diferentes tipos de conhecimento, tendo em vista a diversidade existente e as diferentes finalidades para utilização de cada um. Para Barros e Lehfeld (2007) assumindo o pressuposto de que o conhecimento humano como um todo reporta a um lugar social e um ponto vista, fica fácil o entendimento dos quatro ângulos nos quais se busca entendimento acerca do sentido das coisas, são eles: o conhecimento sensível, ou o senso comum (sensorial), o conhecimento filosófico, o conhecimento teológico e o conhecimento científico. Nessa mesma perceptiva, Gerhardt e Silveira (2009, p. 18), afirmam que existem os pontos principais do conhecimento voltam-se para o conhecimento empírico, filosófico, teológico e científico.

Segundo Barros e Lehfeld (2007, p.39), é importante destacar que o conhecimento sensível, é sensitivo, superficial, subjetivo, destituído de método e impregnado em projeções psicológicas. É sensitivo, pois se dá segundo a faculdade que o sujeito atribui em sentir aquilo que é meramente agradável ou desagradável. “trata-se do dado mais elementar de viver aquilo que é imediatamente vivido pelo sujeito situado no mundo.” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 39).

É considerado superficial, pois se retém aquilo que é aparente, deixando de lado os antecedentes e consequências que provocam a ocorrência do fenômeno. É subjetivo, no sentido de haver uma concepção individual. Destituído de método ou assistemático, por não possuir definições metodológicas que permitam uma ordenação de fases que viabilizem a construção de um modelo inteligível e verificável no mundo em que se vive. Por ser impregnado de ilusões e paixões, como no caso de superstições, explicações astrológicas e outras crenças é caracterizado como impregnado de projeções psicológicas (BARROS; LEHFELD, 2007).

Na visão de Turato (2003, p. 57), o conhecimento sensível, também conhecido como vulgar ou empírico, é obtido através da vida cotidiana, do dia a dia. Por ser espontâneo e focalista, é considerado um conhecimento incompleto. Na visão de Trujillo (1974, p.11), esse tipo de conhecimento é valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato. O conhecimento empírico destacado por Gerhardt e Silveira (2009, p. 18), aproxima-se bastante do conhecimento sensível ou senso comum, é o conhecimento é adquirido no cotidiano, por meio de nossas experiências. “É construído por meio de tentativas e erros num agrupamento de ideias. É caracterizado

pelo senso comum, pela forma espontânea e direta de entendermos.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 18). Tartuce (2006, p. 6) corrobora, enfatizando que:

É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas. É o conhecimento do dia a dia, que se obtém pela experiência cotidiana. É espontâneo, focalista, sendo por isso considerado incompleto, carente de objetividade. Ocorre por meio do relacionamento diário do homem com as coisas. Não há a intenção e a preocupação de atingir o que o objeto contém além das aparências.

Conforme Tartuce (2006, p.6), o conhecimento empírico ou sensível é fundamentado apenas na experiência, doutrina ou atitude, provem apenas da experiência e caracteriza-se por ser um conjunto de opiniões geralmente aceitas em épocas determinadas, e que as opiniões contrárias aparecem como aberrações individuais, valorativo, pois se fundamenta numa operação operada com base em estados de ânimo e emoções, reflexivo, verificável, falível e inexato. “O conhecimento empírico se constitui, assim, em outra forma de conhecer e de se colocar no mundo.” (TARTUCE, 2006, p.6).

Em consonância com essas ideias, Lakatos e Marconi (1991, p.77), caracterizando o conhecimento popular, afirmam que ele é valorativo por excelência, a medida que:

Se fundamenta numa seleção operada com base em estados de ânimo e emoções: como o conhecimento implica uma dualidade de realidades, isto é, de um lado o sujeito cognoscente e, de outro, o objeto conhecido, e este é possuído, de certa forma, pelo cognoscente, os valores do sujeito impregnam o objeto.

Além de reflexivo, o conhecimento popular, destacado por Lakatos e Marconi (1991, p.77), é assistemático, pois se baseia em experiências próprias do indivíduo cognoscente e não em uma sistematização de ideias e também é verificável, falível e inexato. O conhecimento filosófico para Lakatos e Marconi (1991, p.77) é valorativo e não verificável, “pois seu ponto de partida consiste em hipóteses.” Segundo Trujillo (1974, p.12), tais hipóteses do conhecimento filosófico, “baseiam-se na experiência, portanto, este conhecimento emerge da experiência e não da experimentação” que não poderão ser submetidas à observação. Entende-se também que o conhecimento:

É racional, em virtude de consistir num conjunto de enunciados logicamente correlacionados tem a característica de sistemático, pois suas hipóteses e enunciados visam a uma representação coerente da realidade estudada, numa tentativa de apreendê-la em sua totalidade. por último, é infalível e exato, já que, quer na busca da realidade capaz de abranger todas as outras, quer na definição do instrumento capaz de apreender a realidade, seus postulados, assim como suas hipóteses, não são submetidos ao decisivo teste da

observação (experimentação). Portanto, o conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.77).

Barros e Lehfelf (2007, p. 40), relatam que a palavra filosofia foi inicialmente introduzida por Pitágoras e que é composta por *philos*, amigo e *sophia*, sabedoria. “A filosofia é a ciência das primeiras causas e princípios, é destituída de objeto particular, mas assume o papel orientador de cada ciência na solução de problemas universais.” (BARROS; LEHFEL, 2007, p.40). Percebe-se que:

Progressivamente, constata-se que cada área do conhecimento desvincula-se da filosofia em função da forma como trata o objeto (matéria). Em toda trajetória filosófica, surgiram ideias e teorias de grandes filósofos, convergentes e/ou divergentes. Portanto, se há generalidades, não há consenso. Isso pode ser explicado por expoentes como, Pitágoras, Platão, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, René Descartes, Jean-Jacques Rousseau, John Locke, George Wilhelm, Friedrich Hegel, Karl Marx, etc. (BARROS; LEHFEL, 2007, p.41).

No conhecimento filosófico, não há uma unanimidade de pensamento e nem de formas de reflexão entre os grandes expoentes da filosofia, pois ela mantém seu centro no processo de reflexão acerca da experiência vital, que propicia derivações de diferentes interpretações sobre imagens, impressões e opiniões concluídas (BARROS; LEHFEL, 2007). Assim para Barros e Lehfelf (2007 ,p. 41):

Na atualidade, ser filósofo é uma disposição de interrogar sobre o mundo, de refletir sobre o próprio saber e problematizá-lo. Nesse sentido, a filosofia contemporânea não se reduz a uma busca de originalidade reflexiva e conceitual, nem é o filósofo considerado homem abstrato em pensamentos contidos por simples valores de utilização imediata e transcendental. A filosofia tem antes, a finalidade de compreender a realidade e fornecer conteúdos reflexivos e lógicos de mudança e transformação dessa realidade. A filosofia cumpre a tarefa de elaborar presuntos e princípios norteadores das ações humanas. Por isso é que evoluiu em um tempo e espaço que necessitam de contexto histórico (BARROS; LEHFEL, 2007, p.41).

O tudo é considerado o objeto de conhecimento da filosofia, onde procura-se conhecer o ser e o não ser e suas proposições são consideradas em um contexto cultural do homem inserido na história. É caracteriza por um objeto próprio, objetivos e métodos expressos em conceitos adequados à formas de pensamento que seguem uma lógica (BARROS; LEHFEL, 2007).

No conhecimento filosófico existe uma procura em tomar conhecimento das causas reais dos fenômenos, as causas profundas e remotas de todas as coisas e, para elas, respostas. É um conhecimento valorativo, pois consiste em hipóteses suas ideais

iniciais, não submetidas à observação, não é verificável, caracteriza-se como sistemático, infalível e exato. “Portanto, o conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana.” (TARTUCE, 2006, p. 6).

Desta forma, Gerhardt e Silveira (2009, p. 18), coadunam no sentido de que o conhecimento filosófico é fruto do raciocínio e da reflexão humana. “É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 18). Outro tipo de conhecimento é o teológico, Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que é fundamentado exclusivamente na fé e desprovido de método, “é o conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 19).

O conhecimento teológico ou religioso, conforme destacam Lakatos e Marconi (1991), sustenta-se em doutrinas que contêm proposições sagradas, ou seja, valorativas. Destacam-se assim por terem sido reveladas pelo sobrenatural, inspiracional, que por consequência, tais verdades são consideradas infalíveis e indiscutíveis (exatas); “é um conhecimento sistemático do mundo (origem, significado, finalidade e destino) como obra de um criador divino; suas evidências não são verificadas: está sempre implícita uma atitude de fé perante um conhecimento revelado.” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.77). Nessa perspectiva:

O conhecimento religioso ou teológico parte do princípio de que as "verdades" tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em "revelações" da divindade (sobrenatural). A adesão das pessoas passa a ser um ato de fé, pois a visão sistemática do mundo é interpretada como decorrente do ato de um criador divino, cujas evidências não são postas em dúvida nem sequer.

Segundo Barros e Lehfelf (2007), dentro do conhecimento teológico existe um direcionamento à compreensão da totalidade de realidade do homem-mundo.

O objetivo é detectar um princípio e um fim unívocos no que se refere à gênese essencial e existencial do cosmo. A teologia tem por objeto de estudo os ‘princípios da vida’, enquanto estes têm a sua causa suficiente em outro ser. É o estudo do ‘Absoluto’ e ‘relativo’. A matéria de estudo é Deus, como Ser que existe de forma independente e detém não as potencialidades, mas a ação do perfeito. Há nesse nível de conhecimento, a reflexão sobre a essência e a existência naquilo que elas têm como causa primeira e última de toda a.

A teologia ressalta ainda que a inteligência e a racionalidade diferem em grau e sentido por natureza. Contudo, do ponto de vista teológico a existência divina é evidente, que não se demonstra, nem se experimenta, mas se analisa, interpreta e explica. O método de sua abordagem é reflexivo teológico e a fonte de conhecimento é encontrada em livros sagrados que não necessariamente necessitam ser cristãos. Apesar de a teologia ser associada à fé, ambos não significam a mesma coisa, tendo em vista que a teologia é uma reflexão lógica, embora tome como princípios não os princípios da razão, mas os da revelação (BARROS; LEHFEL, 2007).

Por fim, têm-se ainda o conhecimento científico, que será tratado com mais ênfase no tópico abaixo. O conhecimento científico direciona sua forma de pensamento e observação através de estratégias que o pesquisador utiliza para o desvelamento de fenômenos. “O raciocínio científico nos permite descobrir as relações existentes entre os fenômenos, graças a uma reflexão paciente sobre os processos discursivos.” (BARROS; LEHFEL, 2007, p.44). Desta forma discorreremos mais especificamente no próximo tópico sobre o conhecimento científico.

2.3 O conhecimento científico

O conhecimento científico se dá a partir do momento que se investiga acerca da formulação de problemas que exigem um estudo minucioso o seu equacionamento. É também utilizado para conseguir através da pesquisa, constatar variáveis, como exemplo: a ausência ou presença de algum fenômeno em determinada realidade (BARROS; LEHFEL, 2007). Para Trujillo (1974), este conhecimento é factual, sistemático, contingente, verificável, falível e aproximadamente exato. Nessa perspectiva:

No conhecimento científico, há que se grifar a exigência da definição dos problemas que se pretende solucionar, porque neste procedimento está sempre presente a intencionalidade, mediante a qual são definidos formas e processos de ação. Por conseguinte, a atividade desempenhada pelo cientista, têm em vista definir situações fenomenais, pois somente definindo-as, ele é capaz de tornar conhecidos os conhecimentos elaborados. Dessa maneira, o estudioso consegue atingir em termos de conhecimento as qualidades e quantidades próprias e/ou próximas a verdade e à certeza que o fato encerra. Pretende-se assim, atingir o melhor índice de validade e fidelidade do conhecimento de um fenômeno (BARROS; LEHFEL, 2007, p.45).

Consoante a isso, Lakatos e Marconi (1991), também afirmam que o conhecimento científico é real, a medida que se baseia em fatos:

Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses

têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente.

Sendo assim, para alcançar resultados mediante a busca de um determinado conhecimento é necessário guiar-se por questões como: o que se quer conhecer?; por que conhece?; para que conhecer?; como conhecer? ; com que conhecer?; e em qual local conhecer?. Tais questionamentos caracterizam uma metodologia que direciona o conhecimento do pesquisador (BARROS; LEHFEL, 2007). Para Tartuce (2006, p. 8):

O conhecimento científico exige demonstrações, submete-se à comprovação, ao teste. O senso comum representa a pedra fundamental do conhecimento humano e estrutura a captação do mundo empírico imediato, para se transformar posteriormente em um conteúdo elaborado que, por intermédio do bom senso, poderá conduzir às soluções de problemas mais complexos e comuns até as formas de solução metodicamente elaboradas e que compõe o proceder científico.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), o conhecimento científico surge a partir da determinação de um objeto específico de investigação; e da explicitação de um método para essa investigação. A Ciência de maneira geral, pode se classificar em pura, no desenvolvimento de teorias e aplicadas, na aplicação de teorias às necessidades humanas; ou naturais, no estudo do mundo natural e sociais, no estudo do comportamento humano e da sociedade). “A Ciência caracteriza-se como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 22).

Essa distinção entre as ciências naturais e as ciências sociais é objeto, ainda hoje, de inúmeras controvérsias e de disputas de poder entre os diferentes campos de estudo na academia. A postura mais comum é a atribuição de status científico ao que pode ser quantificado e uma pequena tolerância par estudos qualitativos como ferramentas para a exploração de variáveis a serem testadas estatisticamente.

Pode-se afirmar então, que a realidade científica possui significação a partir de seus objetivos, quanti ou qualitativamente mensuráveis, observáveis e controláveis (BARROS; LEHFEL, 2007, p.45). Para Segundo Barros e Lehfel (2007), o conhecimento científico mira em novas descobertas ou em promover um melhor nível de certeza e compreensão sobre denominado assunto, exigindo padrões adequados de

competência intelectual, pensamento lógico, raciocínio e até mesmo intuição. Estes padrões irão propiciar ao pesquisador competências para compreender, acompanhar, adaptar e criar formas e conceitos de pesquisa, estratégia e ações. Afirma-se que:

É possível destacar que o conhecimento científico surgiu a partir das preocupações humanas cotidianas, e esse procedimento é consequente do bom senso organizado e sistemático; transcende o imediatamente vivido e observado, buscando a formulação de paradigmas; além de ater-se aos fatos, é analítico, comunicável, verificável, organizado e sistemático – é também explicativo, constrói e aplica teorias; considerado um conhecimento superior, exige a utilização de métodos, processos e técnicas especiais para análise, compreensão e intervenção na realidade; a abstração e a prática devem ser denominadas por quem pretende trabalhar cientificamente (BARROS; LEHFEL, 2007, p.45).

De maneira geral, Lakatos e Marconi (1991), afirmam que apesar da separação metodológica entre os tipos de conhecimento popular, filosófico, religioso e científico, no processo de apreensão da realidade do objeto, o indivíduo pode penetrar nas diversas áreas:

Ao estudar o homem, por exemplo, pode-se tirar uma série de conclusões sobre sua atuação na sociedade, baseada no senso comum ou na experiência cotidiana; pode-se analisá-lo como um ser biológico, verificando, através de investigação experimental, as relações existentes entre determinados órgãos e suas funções; pode-se questioná-lo quanto à sua origem e destino, assim como quanto à sua liberdade; finalmente, pode-se observá-lo como ser criado pela divindade, à sua imagem e semelhança, e meditar sobre o que dele dizem os textos sagrados (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.79).

As diversas formas de conhecimento podem coexistir em um mesmo indivíduo (LAKATOS; MARCONI, 1991). Assim:

O processo de produção de conhecimentos pode seguir direções distintas. Duas grandes categorias surgem, a princípio, na medida em que é enfatizada a distinção entre a produção científica fruto de levantamentos e compilações de dados e conhecimentos disponíveis na literatura científica, à qual podemos denominar de pesquisa literária; e a produção científica fruto de uma prática de pesquisa caracterizada pela obtenção de dados e sua posterior análise pelo pesquisador, que podemos denominar de pesquisa empírica. Dentro desta última categoria de pesquisa, outras duas subcategorias surgem na medida em que se enfatiza a distinção entre métodos e técnicas de pesquisa, que podem ser classificados como quantitativos ou como qualitativos (ARRUDA, 2013, p. 13).

No que se refere à formas de adquirir conhecimento de científico, Gil (1999, p.60) diz que “quando alguém tem necessidade de obter determinado conhecimento, dirige sua atenção e energias para leituras, cursos, palestras e outras ações capazes de satisfazer as necessidades.”

Com relação às formas de materialização do conhecimento científico, pode-se citar as diversas formas de trabalhos científicos. Conforme Marconi e Lakatos

(2003), os trabalhos científicos devem ser desenvolvidos com base em normas preestabelecidas, ser inéditos ou originais e “contribuírem não só para a ampliação de conhecimentos ou a compreensão de certos problemas, mas também servirem de modelo ou oferecer subsídios para outros trabalhos.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 233).

Marconi e Lakatos (2003) citam algumas formas de trabalhos científicos, como monografias, dissertações, teses, artigos científicos, resenha crítica, informe científico e conferência. No que tange a monografia, esse trabalho geralmente é solicitado ao final do curso.

A dissertação, conforme Marconi e Lakatos (2003) é um tipo de trabalho tipicamente apresentado ao final do trabalho do curso de pós-graduação, visando a obtenção do título de mestre e “requer defesa de tese. Tem caráter didático, pois se constitui em um treinamento ou iniciação à investigação.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 238). Também nesse contexto, Salomon (1994) diferencia as dissertações em dois tipos, dissertação monográfica (com método, caráter didático) e dissertação científica (original, com metodologia e que resulte de pesquisa pura ou aplicada).

Com relação as teses, Marconi e Lakatos (2003, p. 243), afirmam que “a exigência da tese faz-se em dois níveis: para obtenção do título de doutor ou de livre-docente.” Os artigos científicos, caracterizam-se por serem “pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 259).

A resenha crítica é uma forma de descrição criteriosa baseada em fatos e desenvolve a apresentação de uma obra de forma crítica. “Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feitos pelo resenhista.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 263). Por fim, a conferência, se dá de forma oral e “trata-se de uma preleção pública sobre assunto literário ou científico.”

Em suma, o conhecimento científico é diferenciado dos demais e pode se apresentar de diversas formas, que são materializadas em diversos instrumentos como os citados acima. A seguir, traz-se uma análise da produção de conhecimento científico na área de Secretariado Executivo.

3 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

O conhecimento científico é fundamentado e pode se expressar de diversas formas, seguindo processos e critérios para que seja classificado como científico. Para Arruda (2013), todo processo de produção de conhecimento científico necessita começar a partir de uma varredura na literatura científica sobre o tema investigado, isto é, a fundamentação teórica da pesquisa. Em Secretariado Executivo não é possível identificar escolas teóricas dessa área ou mesmo uma teoria do secretariado, “dada sua extrema complexidade e consolidação ainda insuficiente enquanto campo acadêmico, tem se mantido como uma confluência de teorias gestadas em áreas diversas como, por exemplo, a administração.” (ARRUDA, 2013, p.12).

Fávero (2012), afirma que o conhecimento é diferente de informação, sendo que “a produção de conhecimento científico requer recursos metodológicos, meios e processos de investigação que comumente chamamos de pesquisa.” (FÁVERO, 2012, p. 26). Conforme Maçaneiro (2011, p. 11), “a investigação científica ocorre por meio de áreas de conhecimento, definidas amplamente e seguidas como parâmetros por instituições relacionadas à pesquisa, as quais sistematizam informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico.” (DURANTE, *et al.*, 2016, p. 147). Para Durante (*et al.*, 2016, p.148): “A evolução científica de uma área depende da realização de pesquisas científicas bem estruturadas, relevantes e reconhecidas na comunidade acadêmica.”

Conforme Durante (*et al.*, 2016), a pesquisa e a produção de conhecimento científico em Secretariado, são discussões recentes. Após a regulamentação do nível superior em 1985 e da profissão em 1969, as discussões acerca da cientificidade começam a aparecer por volta de 2009. Assim:

No âmbito acadêmico o secretariado contava com iniciativas isoladas, produções técnicas, voltadas para o ensino de como fazer. Em 2002, surgiu o primeiro Grupo de Pesquisa em Secretariado cadastrado no CNPq. Oito anos depois, em 2010, existiam quatro grupos de pesquisa oficializados, ou seja, um pequeno e lento crescimento, o que demonstra que a preocupação dos cursos não estava direcionada para a pesquisa. No final de 2014, no entanto, havia 10 grupos, marcando uma mudança importante nas preocupações do Secretariado (DURANTE, *et al.*, 2016, p. 147).

Durante (*et al.*, 2016), destaca ainda, que em 2010, têm-se a criação do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado – ENASEC, que até 2015, realizou quatro edições. Destaca-se ainda, a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado – ABPSEC, oficializada em 2013. “Todas essas ações, não mais isoladas,

dão indícios que uma nova cultura está se formando no Secretariado, uma cultura voltada para a pesquisa.” Nessa mesma perspectiva, Durante (2012), afirma que é crescente a produção científica em Secretariado, seja quanti ou qualitativamente.

Dentre os aspectos que dificultam o avanço da pesquisa em Secretariado, Durante (2012, p.7-8), destaca: o fato do Secretariado Executivo não estar presente na classificação das áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), poucos grupos de pesquisa em Secretariado cadastrados no CNPq, falta de cursos de pós-graduação em nível de mestrado na área de Secretariado, poucos docentes graduados em Secretariado com titulação de mestre e doutor, a falta de teorias que delimitem o conhecimento em secretariado, o reduzido número de periódicos da Capes para abarcar as produções da área secretarial, a carência eventos acadêmicos no Brasil e a falta de produção acadêmica em formato de livro.

Dentro das grandes áreas do conhecimento presentes no cadastro do CNPq podem ser observadas as Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Computação, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguísticas, Letras e Artes. (CNPq, 2016).

Dentro dessa disposição, existem as áreas do conhecimento e subáreas que englobam o Secretariado Executivo, entrando ele entra ao fim da tabela, na opção de outros. São consideradas pelo CNPq, as áreas do conhecimento, Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciências da Informação, Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia doméstica, Desenho Industrial e Turismo. (CNPq, 2016).

Essas classificações das Áreas do Conhecimento tem o objetivo de proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematização e prestação de informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. (CNPq, 2016).

Conforme Bíscoli (2012), as pesquisas em Secretariado apresentam-se de forma prática, delineando práticas do cotidiano do profissional, inovações e resoluções de problemas. Para Nonato Júnior (2009), a produção de conhecimento em Secretariado concentra-se em quatro dimensões, são elas: organizacional, interdisciplinar, profissional e a conceitual.

Nessa perspectiva, Durante (*et al*, 2016), constatou que diante de uma análise das produções em uma revista da área de Secretariado (Revista Expectativa),

desde o ano de 2001, a área que possui mais artigos está entre a profissional e conceitual.

Nascimento e Fialho (2016) ao realizarem uma dialética conceitual com pressupostos do construtivismo sobre a construção do conhecimento das ideias trazidas por pioneiros pesquisadores de secretariado, sintetizaram no quadro abaixo.

Quadro 1 – Síntese das considerações dos pesquisadores em Secretariado sobre a construção do conhecimento em Secretariado

Principais considerações de pesquisadores no debate sobre a construção do conhecimento em Secretariado	Principais defesas do conhecimento sobre a construção do conhecimento
<p>As pesquisas em Secretariado devem problematizar “o que se faz” em Secretariado, em detrimento do “como fazer”.</p> <p>As pesquisas em Secretariado necessitam posicionar-se dentro das áreas do conhecimento com as quais a área de Secretariado dialoga; devem firmar-se sob um domínio interdisciplinar.</p> <p>A maioria talvez dos conhecimentos do Secretariado esteja sendo construída constantemente somente no cotidiano do trabalho, sem ainda que esses conhecimentos sejam explorados e registrados.</p> <p>O sujeito secretarial entra em contato com diferentes conceitos e teorias concomitantemente para realizar a sua práxis, gerando um sistema.</p>	<p>É a ação a porta de entrada na análise da construção do conhecimento, porque é na ação que ocorre o processo de conceitualização; nela, conceitos velhos são utilizados, melhorados, e outros são criados.</p> <p>No curso do trabalho, devemos ver como o instrumento de trabalho muda com respeito à tarefa e como sempre mais se adapta.</p> <p>As situações referem-se às tarefas, que são a porta de entrada para um campo conceitual.</p> <p>Os significados dos conceitos são condicionados por diversas situações e não somente por uma só situação, assim como as situações são definidas por diversos conceitos e não por um.</p> <p>Os problemas concernentes ao conforto, à aproximação e à possível interação dos múltiplos domínios da atividade humana não se colocam apenas no plano do conhecimento ou da teorização, mas também, e talvez, sobretudo, no domínio da ação ou da intervenção efetiva no campo da realidade social humana.</p> <p>Uma operação isolada não poderia ser uma operação porque o caráter próprio das operações consiste em construir sistemas.</p> <p>Devemos diferenciar a lógica que utiliza o pesquisador para interpretar e explicar o desenvolvimento cognitivo da lógica que, na ação laboral, o sujeito vai construindo para interpretar e explicar o mundo que o rodeia.</p>

Fonte: Nascimento e Fialho (2016, p.33).

A partir do diálogo construído, Nascimento e Fialho (2016), afirmam que existe de fato uma defesa de que a conceitualização em Secretariado, tem como ponto de partida a necessidade de se considerar o sujeito secretarial na sua ação laboral, ou seja:

- a) Se há uma necessidade de problematizar o que se faz em Secretariado e se
- b) Talvez a maioria dos conhecimentos do Secretariado esteja sendo construída somente no cotidiano do trabalho, sendo que

- c) Para o construtivismo o conhecimento é gerado no processo de ação, então
- d) O processo de conceitualização na área secretarial tem a sua fonte na ação do sujeito secretarial (NASCIMENTO; FIALHO, 2016, p.33).

Bíscoli (2012) ressalta que a ausência de linhas de pesquisa consolidadas, constitui-se como um dos fatores que diz respeito à evolução da pesquisa em Secretariado. “Isso se deve, a falta de esclarecimento junto aos órgãos competentes e mesmo entre a categoria de docentes e pesquisadores com uma visão, clara das perspectivas teóricas possíveis para a área de secretariado executivo.” (BÍSCOLI, 2012, p. 41),

Conforme Bíscoli (2012), para afirmar se a pesquisa em Secretariado tem necessidade de evolução ou não, primeiramente é necessário considerar a grande quantidade de publicações existentes. Isso se deve, para não se correr o risco de ignorar ou desconsiderar tais publicações, destaca-se que nos últimos dez anos, “período em que se constatou, a partir dos currículos *Lattes*, maior quantidade de secretários executivos em qualificação no nível de mestrado, o que, possivelmente tenha levado os pesquisadores ao envolvimento com a pesquisa.” (BÍSCOLI, 2012, p. 41).

No entanto, a afirmativa de que há, sim, a necessidade de evolução e estruturação da pesquisa em secretariado executivo resulta da análise de instrumentos que atribuem valor à pesquisa científica, demonstrando o seu reconhecimento na sociedade, como periódicos e eventos conceituados pela Capes, o reconhecimento das publicações desenvolvidas na área, a formação dos docentes e pesquisadores da área de secretariado executivo em cursos de mestrado e doutorado, além da organização acadêmica verticalizada, ou seja, a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, os quais passam pela avaliação criteriosa dos órgãos reconhecidos na academia como formadores de opinião na pesquisa.

A produção de conhecimento em Secretariado Executivo (SE) é um dos pilares para o fortalecimento da profissão, que necessita ser construído em um processo gradual. Bíscoli (2012, p. 52), afirma que este cenário caracteriza apenas “o começo da evolução, que ainda terá um longo caminho a percorrer, passando pela construção das linhas de pesquisa, e antes disso, talvez, pela definição de vínculo do Secretariado Executivo a uma área do conhecimento.” Tais avanços são perceptíveis na prática do profissional e precisam ser conquistados também na prática da pesquisa científica.

3.1 O debate acerca da cientificidade do Secretariado Executivo

A cientificidade de uma área para ser consolidada no campo científico, necessita possuir critérios para que seja assim classificada. Conforme Nascimento

(2012, p. 100), “a consolidação e uma área do conhecimento passa, inicialmente, por duas questões cruciais: a delimitação de um objeto de estudo e a perspectiva sob a qual esse objeto de estudo será tratado.” No campo do Secretariado, a inquietude para compreender a área como ciência, leva alguns pesquisadores a refletirem acerca disso em diferentes enfoques (HOELLER, 2006; NONATO JÚNIOR, 2008, 2009; SABINO; MARCHELLI, 2009; DURANTE, 2010; MAÇANEIRO, 2012 e 2011).

Existe ainda discordância entre alguns pesquisadores acerca da cientificidade em Secretariado Executivo, como Nonato Júnior (2009), que acredita e sugere uma teoria e Sabino e Marcheli (2009), que discordam de alguns aspectos sobre a construção de um objeto de estudo que torne o Secretariado Executivo uma área consolidada cientificamente. Bíscoli (2012, p. 75), afirma que “A identidade científica em secretariado executivo é ainda permeada por indefinições, indagações e questionamentos iniciais.” Entende-se que:

Como parte fundamental da consolidação acadêmica do Secretariado, acredita-se que a discussão é necessária e salutar. Nesse contexto, propostas teóricas e conceituais têm emergido nas bases científicas existentes, bem como em periódicos especializados e anais de eventos científicos. Acredita-se, portanto, que a construção do conhecimento em Secretariado pode e deve emergir nas bases acadêmicas por meio do diálogo com os discentes e pela construção e orientação de trabalhos que favoreçam a consolidação científica da área (SILVA; BARROS, 2013, p. 29).

Hoeller (2006) busca conhecer as fontes e a natureza do conhecimento em Secretariado, em sua visão, o curso de Secretariado executivo, é foca no diagnóstico e solução dos problemas da realidade empresarial. Já Durante (2010), procurou conhecer a problemática que envolve a Pesquisa em Secretariado.

Para Bíscoli (2012, p. 38), “é perceptível à necessidade de evolução teórica e conceitual na área do Secretariado Executivo, o que poderá se concretizar a partir da pesquisa científica bem estruturada.” Para Bíscoli (p. 38), “embora a profissão de secretariado executivo já exista historicamente há mais de um século e os cursos de graduação tenham surgido há, pelo menos, trinta anos, a pesquisa científica é incipiente entre os profissionais da área.” Segundo Bíscoli (2012, p. 77): “As bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências e hoje há um consenso da necessidade de se instaurar seu domínio próprio de conhecimento científico.”

Conforme Durante e Pontes (2015), ultimamente as discussões no âmbito secretarial demarcam a necessidade da firmação da área do campo científico. A partir disso, é possível perceber que algumas ações já estão sendo concebidas, como, por

exemplo, a criação de periódicos científicos, de eventos acadêmicos nacionais e, recentemente, a formação de uma associação em 2013, “constituída pelos pesquisadores da área secretarial de todo o Brasil e que tem a finalidade de fomentar a pesquisa científica: a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC).” (DURANTE; PONTES, 2013, p.4).

Com relação a identidade científica em Secretariado, para Bíscoli (2012), é permeada por questionamentos. “É uma necessidade que está surgindo em contexto de intensas discussões acadêmicas e esforços de poucos, para levar adiante uma ideia de formação enquanto ciência, por meio de crescimento e enquadramento em área de conhecimento.” (BÍSCOLI, 2012, p. 75).

Também nessa perspectiva, para Maçaneiro (2012), a construção de uma identidade científica em Secretariado, encontra-se ainda em fase inicial e que pode ser revertida a partir do fortalecimento do conhecimento na área.

Por outro lado, os pesquisadores Sabino e Marchelli (2009) afirmam que o conhecimento em secretariado, advém de outras áreas teóricas, que reunidas em um sistema singular parecem mais um conhecimento interdisciplinar do que um campo científico. Nesse sentido, o que se coloca nesse contexto, é uma interação entre conhecimentos e não uma teoria independente ou única de Secretariado, sendo assim, inviável classifica-lo como área científica. Destaca também que:

O estudioso do secretariado encontra-se dentro de uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero, de forma que a leitura epistemológica é cerceada por influências múltiplas, que vão muito além do cenário fornecido por objetos de contorno isolado (SABINO; MARCHELLI, 2009, p. 618).

Em outro âmbito, Nascimento (2012), afirmam que apesar do secretariado ser uma ciência aplicada, com base em múltiplos conhecimentos, tal fato, não é contrário para que se possa desenvolver um objeto de estudo. Pelo contrário, é “importante à delimitação do objeto para que se saiba não somente o que se investiga, mas sob que perspectiva se vai investigar, até mesmo porque estamos falando de uma área de investigação nova, no Brasil.” (NASCIMENTO, 2012, p. 112).

Na visão de Hoeller (2006), no campo do Secretariado a própria formação é voltada para o campo prático das organizações, sendo o profissional formado na prática secretarial (técnicas secretariais) e em outras áreas do conhecimento. Maçaneiro (2011), em sua pesquisa acerca das reflexões sobre a construção da identidade científica na área de Secretariado Executivo, tendo como foco discussões sobre os antecedentes e

consequências de não se ter a área constituída como de conhecimento científico, de acordo a hierarquização de quatro níveis definidas pela CAPES, identificou que:

Nas reflexões abordadas no trabalho, foram constituídas quatro hipóteses que, na visão desta autoria, incluem os antecedentes e as consequências. A primeira é relacionada com a falta de pesquisa científica realizada pelos acadêmicos de graduação, oriunda de diversas dificuldades levantadas neste estudo. A segunda hipótese se relaciona com o pequeno número de profissionais formados em Secretariado Executivo com mestrado e/ou doutorado concluídos, que tem origem na falta desses cursos na área. A terceira hipótese definida como antecedente é relacionada com a falta de pesquisa científica produzida pelos profissionais/professores mestres e doutores na área específica de Secretariado Executivo. E a quarta hipótese considerou a falta de veículos de divulgação científica da pesquisa na área específica (MAÇANEIRO, 2011, p. 22-23).

Nascimento (2012) desenvolve alguns questionamentos que tornam possível fazer uma profunda reflexão acerca da cientificidade em Secretariado, como por exemplo: O Secretariado executivo é uma ciência pura ou aplicada? Qual a relação do secretariado executivo com outras áreas do conhecimento? Qual o objetivo de estudo em secretariado executivo? Essa área é nova ou consolidada, historicamente? As investigações da área estão em fase de desenvolvimento? Como está estruturada institucionalmente a área de secretariado? Tais questionamentos permitem refletir sobre as afirmativas dos diversos pesquisadores citados, acerca da cientificidade em Secretariado, embora não se pretenda esgota-las nesta pesquisa considera-se que orientam o pensamento reflexivo.

3.2 Formas de produção e difusão do conhecimento científico em Secretariado

Um modo de incentivar a pesquisa na graduação é inserir nas estruturas curriculares disciplinas que levem o aluno ao exercício da pesquisa, como, por exemplo, Metodologia da pesquisa, Pesquisa em Secretariado, TCC, entre outras. Atualmente, o TCC não é uma atividade obrigatória para a integralização curricular; as instituições de ensino são autônomas na decisão de contemplar ou não essa atividade, já que as diretrizes curriculares não exigem sua obrigatoriedade.

Conforme Maçaneiro (2011), alguns Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de cursos de graduação/bacharelado em Secretariado Executivo está previsto que o aluno desenvolva atividades de pesquisa e estágio, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim:

O intuito é de aliar o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, mas que estejam em constante interação com a teoria. Essa ação

de pesquisa teórico-prática é considerada como TCC e é realizada com base em atividade de pesquisa e intervenção na realidade existente, com o propósito da resolução de problemas em organizações públicas ou privadas. Ressalta-se que, no cotidiano da interação pedagógica de professor e acadêmicos do curso de Secretariado Executivo, percebem-se dificuldades na construção do delineamento metodológico dos TCCs, desde a definição e conceituação, até os procedimentos práticos da realização do estudo, mas principalmente na caracterização epistemológica do campo de pesquisa (MAÇANEIRO, 2011, p. 11).

Outra forma de produção e difusão do conhecimento científico na área é alcançada através das produções de livros. Silva, Barros e Nascimento (2016), realizaram uma pesquisa que objetivou a identificação dos livros publicados na área de Secretariado Executivo no Brasil nos anos de 2004 a 2013, constatou que a realidade da produção bibliográfica ainda está em construção e evolução em consonância com a realidade da área.

A citada pesquisa concluiu ainda que a publicação de livros de Secretariado ainda é incipiente no se que refere à relevância dos temas desenvolvidos. Cenário que mostra a necessidade de direcionamento nas pesquisas científicas que culminem em “publicações de livros acadêmicos fundamentados em construções teóricas que contribuam para a cientificidade secretarial, buscando preencher as lacunas existentes em relação aos aspectos de interesse acadêmico e profissional.” (SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2016, p. 12).

Alguns aspectos citados por Durante (2012) e Bíscoli (2012), que dificultam o avanço da pesquisa em Secretariado, são formas de difusão do conhecimento em Secretariado, como grupos de pesquisa em Secretariado, curso de pós-graduação em nível de mestrado, docentes graduados em Secretariado com titulação de mestre e doutor, teorias que delimitem o conhecimento em secretariado, periódicos reconhecidos pela Capes para abarcar as produções da área, acadêmicos em todo o país e a produção acadêmica em formato de livro.

Os grupos de pesquisa em Secretariado são outra forma de produção e difusão do conhecimento científico da área. Durante (*et al*, 2016) afirma que o primeiro grupo de pesquisa em Secretariado surgiu em 2002 e no ano de 2010, esse número aumentou para quatro em seguida para dez em 2014 grupos certificados no CNPq. Esse crescimento do número de grupos de pesquisa veio acompanhado também, do crescimento do número de revistas científicas, qualificação dos docentes em nível de mestrado e doutorado e também (DURANTE, *et al*, 2016).

As revistas científicas destacam-se como um incentivo à produção discente

e docente, “que orientam as possibilidades de iniciação científica, formação continuada e atualização do conhecimento.” (FERREIRA, 2014, p. 28). Ferreira (2015) realiza um levantamento das principais revistas acadêmicas de Secretariado Executivo no Brasil de acordo com o SICAPES e destaca as revistas: Revista Gestão e Secretariado, Secretariado Executivo em Revista e Revista Expectativa.

Dentre as diversas formas de difusão e aquisição do conhecimento científico em Secretariado, é válido destacar que o crescimento da área pode ser alcançado a partir da pesquisa científica, para a construção de um objeto de estudo que seja considerado válido na comunidade científica. Assim no próximo tópico será apresentada e descrita a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa.

4 METODOLOGIA

Nesse tópico existe uma abordagem sobre a forma metodológica em que a pesquisa foi construída. Andrade (2010, p. 109) define pesquisa como “o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.” Para Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.”

Na visão de Minayo (2011, p. 17), a pesquisa é uma “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade.” Ela é responsável por alimentar a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. “Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”. (MINAYO, 2011, p. 17). Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 157), a pesquisa pode ser considerada “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Gil (2008), afirma que a pesquisa tem um caráter pragmático, pois se enquadra como um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” (GIL, 2008, p. 26).

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (Gil, 2010, p.17).

Para Gil (2002, p. 17) “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.” Conforme Barros e Lehfeld (2000a, p. 14) a finalidade de

uma pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos”, sendo através dela que se:

Chega-se a um conhecimento novo ou totalmente novo, isto é, [...] [ele] pode aprender algo que ignorava anteriormente, porém já conhecido por outro, ou chegar a dados desconhecidos por todos. Pela pesquisa, chega-se a uma maior precisão teórica sobre os fenômenos ou problemas da realidade (BARROS; LEHFELD, 2000b, p. 68).

Independentemente da natureza de uma pesquisa, é necessário que ela possua algumas características para ser considerada científica. Esses aspectos necessitam discutir ideias e fatos relevantes relacionados a determinado assunto, a partir de uma marco teoria bem-fundamentada; tratar o assunto de forma clara, tanto para o autor quanto para os leitores; ter alguma utilidade, seja para a ciência, seja para a comunidade; demonstrar, por parte do autor, o domínio do assunto escolhido e a capacidade de sistematização, recriação e crítica do material coletado (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 49).

Necessitam ainda, informar algo que ainda não foi dito; indicar com clareza os procedimentos utilizados, especialmente as hipóteses (que devem ser específicas, plausíveis, relacionadas com uma teoria e conter referências empíricas) com que trabalhamos na pesquisa; fornecer elementos que permitam verificar, para aceitar ou contestar, as conclusões a que chegou; documentar com rigor os dados fornecidos, de modo a permitir a clara identificação das fontes utilizadas; comunicar os dados de maneira organizada, modo lógico e ser redigido de modo gramaticalmente correto (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 49).

Na definição de Gil (2010, p. 17), pesquisa científica é caracterizada por ser um: “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.”

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 43) a pesquisa científica é a “realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico”. Ou seja, a pesquisa sempre parte de um questionamento, de uma interrogação, “uma situação para a qual o repertório de

conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa”. Para (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43):

Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação. No entanto, lembre-se de que essa é uma avenida de mão dupla: a pesquisa pode, algumas vezes, gerar insumos para o surgimento de novas teorias, que, para serem válidas, devem se apoiar em fatos observados e provados. Além disso, até mesmo a investigação surgida da necessidade de resolver problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43).

Conforme Gil (2002, p. 162) a metodologia engloba os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Na visão de Andrade (2010, p. 117) “metodologia é o conjunto de métodos e caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Prodanov e Freitas (2013), afirmam que a Metodologia, quando aplicada tem a função de examinar, descrever e avaliar métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, objetivando à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Dessa forma, a metodologia consiste na “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

4.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, segundo Minayo (2012), essa abordagem no âmbito das Ciências Sociais, lida com uma realidade não quantificada, ou seja, “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO, 2012, p. 21).

Assim, apesar da quantidade de monografia analisadas para o desenvolvimento da pesquisa, não se fixou a atenção para a quantidade, mas sim, para as informações subjetivas e qualitativas que se buscavam, descritas mais adiante.

Conforme Diehl e Tatim (2004) o estudo qualitativo, tem a capacidade de descrever a complexidade de determinado problema, assim como a interação de diversas

variáveis. Para Teixeira (2006, p. 137):

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

Nesse tipo de abordagem Prodanov e Freitas (2013) o ambiente é fonte direta dos dados e o pesquisador mantém contato direto com ele e o objeto de estudo em questão. Tal abordagem necessita de um trabalho mais intensivo de campo, onde as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

O trabalho de campo realizado pelo pesquisador consistiu na tabulação de todas as monografias do período estudado sem manipulação intencional. Nesse sentido, o pesquisador realizou a coleta de informações e dados de forma qualitativa, ou seja, a partir dos objetivos propostos desenvolveu-se a consulta as monografias produzidas no curso de Secretariado de período delimitado. A consulta foi baseada em aspectos qualitativos que compõe os trabalhos monográficos, como público-alvo, problemática e área do conhecimento a que se relacionam.

Com relação aos objetivos da pesquisa, esta se caracteriza como descritiva. Consiste em expor “características de determinada população ou de determinado fenômeno.” (VERGARA, 2013, p. 42).

Esse tipo de classificação com relação aos objetivos, descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. “Uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.” (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa também é caracterizada como descritiva, pois objetiva a descrição de determinada situação, conforme o objetivo, que são as tendências de tema das monografias do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 2011-2015.

Foram estabelecidas diversas relações entre as variáveis durante a análise de dados da pesquisa, como por exemplo, para definir a área do conhecimento, que não

está descrita nas monografias, mas que para identifica-las foi relacionado o tema e problemática das pesquisas.

4.2 Técnica de coleta de dados

A estratégia para a coleta de dados utilizada foi a análise documental. A pesquisa documental apresenta diversas vantagens, como o fato dos documentos serem fonte rica e estável de dados, baixo custo e não exigir contato com sujeitos da pesquisa, dentre outros (GIL, 2002, p.46).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p.46).

Assim, o órgão público consultado foi a Universidade Federal do Ceará, a partir de uma consulta a Biblioteca do núcleo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças.

Utilizou-se uma revisão de literatura de forma a embasar os principais conceitos que estão abordados, de forma a contextualizá-los. “A revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 79).

O instrumento para a coleta de dados foi a observação, segundo Diehl (2004), é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não significando apenas em ouvir, mas também em examinar fatos e ou fenômenos que se deseja estudar. “A observação ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito dos objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.” (DIEHL, 2004, p. 71).

Foram observados os trabalhos monográficos que serão descritos mais profundamente no tópico seguinte. Inicialmente realizou-se a separação dos trabalhos por ano, e posteriormente os conteúdos relevantes ao estudo, que se encontravam na introdução do trabalho e na metodologia, e assim foram divididos em blocos para em

seguida uma tabulação geral de todos os trabalhos.

4.3 Universo e amostra

O universo é composto pelo total de monografias elaboradas ao longo da existência do curso de Secretariado Executivo da UFC, totalizando 541. Essa quantidade foi informada pela Coordenação do curso de Secretariado Executivo da UFC e representa o total de alunos formados desde a fundação do curso até o presente momento da pesquisa.

A amostra compreende todos os trabalhos monográficos produzidos em forma pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFC, nos períodos de 2011 a 2015, que somam um total de 132 monografias.

O acesso aos dados deu-se através de consulta na Biblioteca da unidade onde funciona o curso de Secretariado, onde são arquivadas todos os trabalhos monográficos impressos, essas visitas ocorreram por volta de 5 vezes, onde foram consultados os funcionários da biblioteca, e também por meio de site que durou mais alguns dias, disponibilizado pela biblioteca da universidade, no geral a pesquisa levou em média duas semanas, para tal coleta foi seguida uma lista que foi requerida junto ao funcionário da coordenação do curso, nessa lista se encontravam todas as monografias apresentadas ao longo dos anos nessa presente pesquisa. O período de coleta de dados teve duração de duas semanas, durante o mês de novembro de 2016.

4.4 Apresentação e análise dos dados

A análise de dados será dividida em três fases: pré-análise, exploração dos trabalhos monográficos, levantamento dos resultados e interpretação deles, através da utilização de quadros de maneira a sintetizar e tornar as informações mais objetivas. A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo, “essa técnica possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações.” (GIL, 2002, p. 89). Bardin (1977, p. 38), define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

Segundo Oliveira (2008) a análise de conteúdo:

Permite os acessos a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana seja ela verbal ou escrita, entre outros (OLIVEIRA, 2008 p.570).

Assim a análise está centrada nos conteúdos das monografias de forma focada junto aos objetivos da pesquisa, que são público alvo, problemática da pesquisa e área do conhecimento a que se relacionam. A apresentação dos dados que estarão abordados no próximo tópico em quadros que contem os dados que foram tabulados e são concernentes aos objetivos desta pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de dados foi dividida em três blocos para atender aos objetivos propostos e responder a questão de pesquisa. Assim, respectivamente têm-se: tendências dos temas com base no foco dos problemas de pesquisa das monografias, público-alvo e área de conhecimento dos trabalhos.

Os trabalhos monográficos foram consultados na Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, localizada no mesmo bloco onde funcionam as aulas para o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Inicialmente foi solicitada a lista dos trabalhos à Coordenação do curso e em seguida foi feita a coleta e tabulação dos dados, conforme as informações disponibilizadas e consulta ao acervo da biblioteca.

Ao todo foram avaliadas 119 monografias que compreendem o período de 2011 a 2015. Abaixo se pode observar a quantidade consultada por ano.

Quadro 2 – Quantidade de monografias produzidas por ano

Quantidade	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Total consultado	27	23	34	19	16	119
Total geral	34	24	38	19	17	132

Fonte: Elaborado pela autora.

Nem todas as monografias puderam ser consultadas, tendo em vista que elas ficam disponíveis no acervo para que os estudantes da universidade possam pegar emprestados. Dessa forma, faltaram a consulta de sete monografias no ano de 2011, uma no ano de 2012, quatro no ano de 2013 e uma no ano de 2015, totalizando doze trabalhos sem consulta. Perfazendo um total de 119 consultas. Estas não foram consultadas por não estarem no acervo, ou seja, poderiam estar emprestadas para alunos.

5.1 Tendências das problemáticas de pesquisa das monografias

O primeiro tópico a ser analisado de posse dos dados foram as tendências a partir da observação da problemática dos trabalhos monográficos pesquisados. O quadro a seguir, mostra uma síntese por ano.

Quadro 3 – Tendências das monografias

Problemática relacionada	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Atuação profissional do Secretário Executivo	7	5	6	2	6	26
Trabalhos sem problemática definida	6	7	2	3	1	19
Graduandos de Secretariado Executivo	1	4	2	2	1	10
Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	0	1	7	1	0	9
Pesquisa em Secretariado	0	1	2	2	2	7
Carreira do Secretário Executivo	2	1	1	0	2	6
Gestão Secretarial	0	1	2	1	1	5
Curso de Secretariado Executivo da UFC	1	0	3	1	0	5
Gestão empresarial	1	0	1	2	1	5
Docência em Secretariado Executivo	1	1	2	0	0	4
Liderança	2	0	1	0	1	4
Educação	1	1	0	2	0	4
Ética em Secretariado Executivo	1	0	1	1	0	3
Gestão de pessoas	0	0	2	1	0	3
Comunicação no Secretariado Executivo	2	0	1	0	0	3
Pesquisa Científica em geral	0	0	0	1	1	2
Responsabilidade Social	1	1	0	0	0	2
Acessibilidade na Universidade	0	0	1	0	0	1
Segurança pública	0	0	0	1	0	1
TOTAL	27	23	34	19	16	119

Fonte: Elaborado pela autora

As tendências mais frequentes nos trabalhos foram dentro do campo atuação do profissional de Secretariado, no qual se considerou os trabalhos que relacionavam as atribuições e conhecimentos desse profissional com sua prática, competências e habilidades necessárias para sua atuação, esse fato é de extrema relevância para a área, não somente na atuação profissional, mas também para a continuidade da construção de conhecimento voltados para o Secretariado, tendo em vista que a maioria desses profissionais também eram estudantes como veremos logo a frente.

Acredita-se também que essa quantidade expressiva de monografias relacionadas a esse tema, de alguma forma está contribuindo para a construção de uma identidade na área, pois conforme ressaltado por Bíscoli (2012) no referencial, as pesquisas em Secretariado apresentam-se de forma prática, demarcando também a realidade cotidiana do profissional.

Em seguida, pode ser observado o segundo maior percentual de trabalhos sem problemática definida de pesquisa, sendo assim, inviável desenvolver uma análise do foco da tendência da pesquisa sem essa informação, o que tornaria a definição escolhida muito ampla. A seguir serão analisados os principais públicos-alvo dos

trabalhos. Isso nos leva a refletir acerca da finalidade da pesquisa científica, em que Barros e Lehfel (2007), afirmam a necessidade de se grifar a exigência da definição dos problemas que se pretende solucionar e do carácter investigativo desse tipo de pesquisa.

Na mesma perspectiva dos trabalhos que envolvem a problemática da atuação profissional, acredita-se que os que envolvem graduandos de Secretariado Executivo, estão contribuindo para a construção da cientificidade na área. Verificando separadamente esses trabalhos, constata-se que a maioria relaciona a atuação no mercado durante a graduação, o perfil do graduando, concepções, deficiências, desafios e dificuldades durante a graduação, acerca do mercado de trabalho e do curso na UFC, motivo de escolha do curso e estágios realizados na área durante a graduação. Assim, tais temas são relevantes para maior desenvolvimento da área secretarial, tendo em vista que é também necessário conhecer a visão do estudante sobre os pontos acima, através de pesquisas científicas.

No tópico ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo (citado 9 vezes), foram englobados os fatores relacionados a formação na área, estágios, práticas de ensino e formação dos docentes, também considerados assuntos relevantes para que a profissão se desenvolva. Inclusive a formação de docentes é delicada, tendo em vista, que a maioria conforme constatado em pesquisa por Durante (2012), não seguem na área secretarial devido a falta de cursos de pós-graduação em nível de mestrado na área de Secretariado, tendo que migrar para outras áreas e, além disso, existe ainda o pouco número de professores de Secretariado com titulação de doutorado, em que tais fatores são barreiras para a cientificidade.

Percebe-se também, a partir do quadro 3, o baixo número de trabalhos envolvendo estudos relacionados de fato as tendências de pesquisa em Secretariado, apenas sete do total e acerca da Docência em Secretariado (foram considerados os aspectos referentes a perspectivas dos estudantes e profissionais para a docência e o perfil dos docentes da área), apenas quatro. Estas duas variáveis são apontadas por Durante (2012), como fundamentais para o crescimento da área no campo científico, primeiramente o desenvolvimento de estudos que possibilitem traçar um cenário da pesquisa na área e a firmar como científica e o crescimento de profissionais com interesse pela carreira acadêmica, no caso a docência em Secretariado.

Faz-se referência também a inexpressiva quantidade de trabalhos voltados para a Gestão Secretarial, tema que coloca o profissional de Secretariado Executivo como gestor, fato esse que merece dispor de atenção, haja vista que os profissionais de

Secretariado Executivo atuam progressivamente como gestores em organizações. Por fim, a análise dessas problemáticas de pesquisa, teve como principal objetivo identificar as principais tendências dos trabalhos a partir das problemáticas de pesquisa e essas tendências estão voltadas para a atuação do profissional de SE. A seguir trata-se dos principais públicos atingidos por esses trabalhos.

5.2 Público-alvo das monografias

Nesta etapa da análise, foram avaliados os principais públicos abordados pelos trabalhos monográficos,

Quadro 4 – Público-alvo das monografias

Público-alvo	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Discentes de SE	7	8	9	3	1	28
Profissionais de SE	9	5	5	3	6	28
Bibliográfica	5	3	8	3	6	25
Outros	1	3	6	5	1	16
Profissionais e Discentes e de SE	1	1	2	3	2	9
Docentes de SE	1	2	3	0	0	6
Profissionais de SE e seus Gestores	3	0	0	1	0	4
Discentes e Docentes de SE	0	0	0	1	0	1
Docentes e Profissionais de SE	0	0	1	0	0	1
Profissionais de Relações Públicas	0	1	0	0	0	1
TOTAL	27	23	34	19	16	119

Fonte: Elaborado pela autora.

Relacionando os dados dessa tabela com as principais tendências dos trabalhos tratadas no tópico anterior (atuação do profissional de Secretariado), fica claro perceber que dentre os principais públicos abordados na pesquisa estão os profissionais de Secretariado Executivo e os discentes desse curso.

As pesquisas bibliográficas não definem um público-alvo específico, por seus objetivos serem mais amplos e subjetivos, e estas podem também contribuir para área de Secretariado, a partir do momento em que estão contribuindo com a produção de conhecimento científico.

Relacionado esses fatos com o que foi apresentado no embasamento teórico por Marconi e Lakatos (2003, p. 233), tais trabalhos contribuem como uma forma de materialização deste conhecimento, pois são constituídos com base em normas preestabelecidas e contribuirão para a ampliação de conhecimentos ou a compreensão de problemas de sua respectiva área, além de servirem de modelo ou oferecer subsídios

para outros trabalhos.

Dentro da categoria outros, foram considerados trabalhos com públicos diversos, como profissionais diversas áreas de empresas privadas e instituições de ensino, alunos de diferentes universidades do Ceará e de escolas do Ceará, todos com diferentes escopos de tema e problemática, como exemplo, estudantes surdos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e profissionais de segurança pública da Polícia Militar do Ceará, e que por esses motivos foram alocados nessa categoria.

Também é importante destacar que nas pesquisas relacionadas aos docentes de Secretariado em que não foram feitas pesquisas para esse público nos anos de 2014 e 2015 e que as principais abordagens das que foram realizadas estavam ligadas as concepções destes acerca da aprendizagem e seu planejamento, suas formações e sobre como se dava a docência no contexto secretarial.

Estes públicos abordados nas pesquisas são fundamentais para o engajamento de pesquisas que contribuam para a área secretarial, tendo em vista as diversas contribuições que um docente pode dar, como incentivo a e a realização de pesquisas, que venham a ser publicadas sejam em revistas ou em formato de livros.

Destaca-se aqui o posicionamento de Hoeller (2006), quando afirma que no campo do Secretariado a própria formação é voltada para a prática das organizações. Dito isso pode-se então confirmar que o desenvolvimento desses trabalhos realmente vem a contribuir com a área, devido a maioria das tendências e públicos dos estarem diretamente relacionados a área secretarial, sendo os principais públicos discentes em SE e profissionais de SE.

5.3 Área de conhecimento das monografias

Por fim, para atender a um dos objetivos propostos pela pesquisa, verificou-se as áreas de conhecimentos em que as monografias pesquisadas estão inseridas. A classificação escolhida baseia-se nas áreas definidas pelo CNPq, conforme tabela consultada no site da instituição.

Quadro 5 - Área de conhecimento das monografias

Grande área do conhecimento	Área e/ou Subárea de conhecimento (CNPq)	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Outros	Secretariado Executivo	14	17	21	10	8	70
	Relações Públicas	0	0	0	1	1	2

Ciências Sociais Aplicadas	Administração	5	1	6	5	4	21
	Ciência da Informação	0	0	1	0	1	2
	Economia	1	0	0	0	0	1
	Serviço Social	0	1	1	0	0	2
	Comunicação	4	1	2	0	2	9
Ciências Humanas	Educação	2	1	0	2	0	5
Linguística, Letras e Artes	Letras	0	2	3	1	0	6
TOTAL		27	23	34	19	16	119

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme pode ser observado no quadro acima, a área que mais contempla os trabalhos é a de Secretariado, considerada pelo CNPq uma subárea de outras áreas de conhecimento, conforme destacado no referencial. Esse cenário é considerado positivo, tendo em vista que representa aproximadamente 58% do total de monografias.

Entretanto, percebe-se ainda uma quantidade relevante de trabalhos, direcionados a outras áreas do conhecimento, como Administração, 21; Comunicação, 9; e Letras, 6. Esse cenário pode ser explicado, devido a multidisciplinaridade de conhecimentos que a graduação em Secretariado Executivo absorve, sendo uma opção aos estudantes o desenvolvimento de trabalhos nessas áreas. Este cenário é colocado por Sabino e Marchelli (2009) quando afirmam que o conhecimento em Secretariado, advém de outras áreas teóricas, que reunidas em um sistema singular parecem mais um conhecimento interdisciplinar do que um campo científico.

Sabino e Marchelli (2009) também inferem que o estudioso do Secretariado encontra-se dentro de uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero, de forma que a leitura epistemológica é recebe influências múltiplas.

Nessa perspectiva, relacionam-se esses dados com o que foi ressaltado por Nascimento e Fialho (2016), no referencial, a partir de uma análise das principais considerações de pesquisadores no debate sobre a construção do conhecimento em Secretariado, em que afirmam que o profissional dessa área entra em contato com diferentes conceitos e teorias concomitantemente para realizar a sua práxis.

Através do referencial, também é possível fazer uma reflexão acerca do posicionamento de Maçaneiro (2012), que afirma que a construção de uma identidade científica em Secretariado, demanda o fortalecimento do conhecimento na área. Assim, é fundamental que os estudantes se envolvam mais com a pesquisa científica em Secretariado.

Em geral, percebe-se que ainda existe uma grande tendência dos formandos de Secretariado Executivo por trabalhos na área de administração e também na comunicação, mas é notória a percepção que os trabalhos monográficos dentro do período delimitado, estão seguindo a área secretarial mais primordialmente, tendo em vista que a maioria das temáticas está relacionada a problemática, públicos e área de conhecimento na área secretarial, existindo a presença de áreas complementares a de Secretariado Executivo nessas temáticas, mas que por serem complementares são consideradas relevantes. O que nos mostra que o crescimento do curso vem sendo construído sim através dos trabalhos, e que os alunos não mais buscam apenas trabalhos voltados para outra área, muito pelo contrário, buscam aprofundar seus conhecimentos na área de Secretariado Executivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é fundamental para o crescimento e evolução de uma área profissional. Para considerar-se científica, uma pesquisa requer métodos que garantam sua confiabilidade. Assim, têm-se nesse contexto diversos tipos de ferramentas de propagação e absorção desse conhecimento, como exemplo, os trabalhos monográficos que foram objeto de estudo da presente pesquisa.

Promovendo um diálogo dos conceitos de conhecimento, seus tipos e focando o conhecimento científico, este estudo teve como principal problemática, verificar quais são as principais tendências das pesquisas monográficas em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará nos últimos cinco anos.

Para isso foi abordado no embasamento desta pesquisa, além do diálogo citado acima, um cenário da produção de conhecimento científico em Secretariado e as formas de produção e difusão desse conhecimento. Através do referencial, também foi possível fazer uma reflexão acerca do posicionamento da construção da identidade científica em Secretariado, que demanda o fortalecimento do conhecimento na área.

Dessa forma, em relação ao objetivo geral e objetivo específico I da pesquisa, foi possível identificar as tendências de tema mais frequentes, com base nas problemáticas de pesquisa. Assim, as principais problemáticas dos trabalhos estavam dentro do campo atuação do profissional de secretariado, podendo considerar que uma quantidade expressiva de monografias relacionadas a esse tema, onde infere-se que também contribui para a construção de uma identidade na área.

Também foi possível identificar uma quantidade expressiva de monografias sem uma definição específica de questão de pesquisa, sendo assim, inviável desenvolver uma análise do foco da tendência da pesquisa sem essa informação, o que tornaria a definição escolhida muito ampla. Não é possível afirmar ao certo o motivo de não haver um questionamento de pesquisa definido.

Com relação ao objetivo específico II, o público-alvo mais atingido dos trabalhos desenvolvidos foram os profissionais de Secretariado Executivo e os discentes desse curso, o que pode ser relacionado com o achado anterior da tendência mais frequente dos trabalhos (a atuação do profissional).

Também foram expressivas as pesquisas em que não se puderam identificar o público-alvo, no caso, as pesquisas bibliográficas. Foi notado, além disso, trabalhos cujo público, enquadraram-se como “outros”, pois se tratavam de públicos diversos, como

profissionais diversas áreas de empresas privadas e instituições de ensino, alunos de diferentes universidades do Ceará e de escolas do Ceará, todos com diferentes escopos de tema e problemática, e que por esses motivos foram alocados nessa categoria.

E por fim, referente ao objetivo III deste estudo, observou-se que a área do conhecimento dos trabalhos desenvolvidos mais contemplada pelos trabalhos é a de Secretariado, considerada pelo CNPq uma subárea de outras áreas de conhecimento, conforme destacado no referencial. Esse cenário é considerado positivo, tendo em vista que representa mais da metade do total de monografias. Entretanto, percebeu-se ainda uma quantidade relevante de trabalhos direcionados a outras áreas do conhecimento como Administração, Comunicação e Letras.

De maneira geral, acredita-se que os trabalhos monográficos do período analisado, em sua maioria, estão relacionados a área de Secretariado Executivo, e contemplam temáticas pertinentes a ela. Sendo assim, considerado que estas produções contribuem para a pesquisa na área se forem ou estiverem publicadas e de fácil acesso a outros pesquisadores, sendo este o principal achado desse estudo.

Sugere-se que novos estudos venham ser produzidos com base nessa temática, tendo em vista a importância de conhecer se o que está sendo produzido na academia está auxiliando no desenvolvimento da área e dos profissionais que a formam de um modo geral.

Percebe-se que as principais tendências desses trabalhos, relacionados a problemática das pesquisas estão intrinsicamente ligados ao curso de secretariado, em sua maioria para a atuação do profissional. Quanto ao público alvo nota-se que em suma foram voltados para profissionais e discentes de Secretariado, e tratando-se da área de conhecimento a que se relacionam, e de maneira muito positiva, a maioria dos trabalhos eram voltados para a área secretarial.

Por fim, acredita-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que este estudo possa servir de base para futuras pesquisas, que possam analisar e trazer um panorama das produções científicas em Secretariado, já que estas se constituem em um importante fator de crescimento da área e fixação no cenário científico.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Lilian; BATISTA, Fábio Ferreira. Ciência da informação e gestão do conhecimento: a convergência a partir da Sociedade da Informação. **VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** 28 a 31 de outubro de 2007, Salvador. Acesso em: 26 de set de 2016. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--072.pdf>>.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANGELONI, M. T. (Coord.). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2003.
- ARRUDA, Alberto Santos. A pesquisa científica como ferramenta de (re)construção do secretariado executivo. In: **Anais do 3º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo**, João Pessoa-PB, 09 a 12 de outubro de 2013. Acesso em: 01 de set de 2016. Disponível em: <[http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-pesquisa/repository/Artigo/A-PESQUISA-CIENT%3%8DFICA-COMO-FERRAMENTA-DE-\(RE\)CONSTRU%3%87%3%83O-DO-SECRETARIADO-EXECUTIVO/](http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-pesquisa/repository/Artigo/A-PESQUISA-CIENT%3%8DFICA-COMO-FERRAMENTA-DE-(RE)CONSTRU%3%87%3%83O-DO-SECRETARIADO-EXECUTIVO/)>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000b.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a.
- BARROS, Adail Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2007.
- BARSALINI, Cibele Martins; CANTAROTII, Aline. (org.). **Pesquisa em Secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento**. Fortaleza, Edições UFC, 2016.
- BÍSCOLE, Fabiana Regina Veloso. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir do avanço da pesquisa científica e dos debates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, Daniela Giareta. (Org.). **Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 119-131.
- CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. (org.) **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CNPq. Tabela áreas do Conhecimento. Acesso em 29 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjUpLHzM3QAhWJEpAKHSoRBTwQFggoMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.cnpq.br%2Fdocuments%2F10157%2Fbcc37452-937c-4c61-bf0a-e5fab55b3f75&usq=AFQjCNEMj-bOWoVJbfOefnQtAcC7vJC4vw>>.
- DAVENPORT, T. N.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Trad. Bernadete Siqueira Abrão. São Paulo: Futura,

1998.

DEMO, P. **Desafios modernos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DURANTE, D. G. **Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado**. In: 1º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. Anais. Toledo: UNIOESTE, 2010.

DURANTE, Daniela Giaretta. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: DURANTE, Daniela Giaretta; BARSALINI, Cibele Martins; CANTAROTII, Aline. (org.). **Pesquisa em Secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento**. Fortaleza, Edições UFC, 2016.

DURANTE, Daniela Giaretta. (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

DURANTE, Daniela Giaretta; GONÇALVES, Otávio Bessa; NASCIMENTO, Décyta Emanuela Lima; PONTES, Emiliano Souza. **Os cursos de Secretariado Executivo incentivam a pesquisa?**. In: DURANTE, Daniela Giaretta; BARSALINI, Cibele Martins; CANTAROTII, Aline. (org.). **Pesquisa em Secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento**. Fortaleza, Edições UFC, 2016.

DURANTE, Daniela Giaretta; PONTES, Emiliano Sousa. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na revista de gestão e secretariado (GESEC). *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, v. 6, n. 1, p 23-47, jan./abr. 2015.
ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FÁVERO, Altair Alberto. “Decifra-me ou te devoro”: pesquisa na sociedade do conhecimento. In: DURANTE, Daniela Giaretta. (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

FERREIRA, Riane Simões Libório. **Produções científicas em secretariado: um levantamento na Revista de Gestão e Secretariado – GESEC**. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) – Universidade Federal de Viçosa, 2014. Acesso em: 12 de nov de 2016. Acesso em: < <http://www.sec.ufv.br/wp-content/uploads/2014/08/Riane-Sim%C3%B5es.pdf>>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOELLER, Patrícia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Toledo, v.5, n. 5, p. 139-145, 2006. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewArticle/89>>. Acesso em 14 de out de 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (organizadoras). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MAÇANEIRO, M. B. & Kuhl, M. R. Estado da arte e o rumo do conhecimento em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, 2013, 157-188. Acesso em: 01 de out de 2016. Disponível em: <http://revistaGeSec.org.br/ojs2.4.5/index.php/secretariado/article/view/274/pdf_1#.VRI5Q_zF8S4>.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In D. G. Durante (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios** (pp. 75-97). Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. Antecedentes, consequências e desafios da cientificidade da área de Secretariado Executivo. **Revista Expectativa – Unioeste** . Vol. 10, nº 1, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS; Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *et al.* **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). (2012). **Pesquisa Social: Teoria, Método Criatividade**. 31a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. A produção científica em eventos acadêmicos de secretariado executivo. In: **Anais do 3º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo**, João Pessoa-PB, 09 a 12 de outubro de 2013.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, Daniela Giareta. (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

NASCIMENTO, Marcilene Isaira Baia; FIALHO, Roberto Paulo Bibas. **Reflexões construtivas sobre a construção do conhecimento em Secretariado Executivo**. In:

NONAKA, I. The knowledge-creating company. *Harvard Business Review*, p. 162-171, July-August 2007.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa: Como as Empresas Japonesas Geram a Dinâmica da Inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

NONAKA; I.; TAKEUCHI, H. Teoria da criação do conhecimento organizacional. In: TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OLIVEIRA, Nayane Vitoriano; DURANTE, Daniela Giareta. **Os cursos de Secretariado Executivo incentivam a pesquisa?**. In: DURANTE, Daniela Giareta; Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo

Hamburgo: Feevale, 2013.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. **CADERNOS EBAPE**. v. 7, nº 4, artigo 6, Rio de Janeiro, Dez. 2009. Acesso em 25 de set de 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5132/3866>.

SILVA, Joelma Soares; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. Avaliação de trabalhos de conclusão de curso: um estudo no curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará. In: **Anais do 3º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo**, João Pessoa-PB, 09 a 12 de outubro de 2013.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2ª ed.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1982, p.2.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14a ed. São Paulo: Atlas, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADRO DE TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

2011			
Público-alvo	Problema	Problemática relacionada	Área do conhecimento
Discentes de Secretariado Executivo	Qual a avaliação dos discentes de 2011.2 com relação do curso de Secretariado Executivo?	Curso de Secretariado Executivo da UFC	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Como os secretários utilizam os conhecimentos ou ajudas obtidas nas redes sociais virtuais no do desenvolvimento das práticas secretariais?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como os conhecimentos adquiridos na graduação contribuem para a atuação profissional do Secretariado Executivo?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de SE e seus Gestores	Como a gestão democrática pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação? Qual a visão dos gestores sobre a contribuição da gestão democrática para as escolas municipais de Horizonte-Ceará?	Educação	Educação
Profissionais de Secretariado Executivo	Quais são os fatores que influenciam a escolha da profissão de Secretariado Executivo? As expectativas dos profissionais de se são alcançadas?	Carreira do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais e discentes de Secretariado Executivo	Qual a influência do marketing pessoal na ascensão da carreira do profissional de Secretariado Executivo? Os profissionais de se buscam investir em suas carreiras e de que maneira isso é realizado?	Carreira do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Não possui.		Comunicação
Docentes de Secretariado Executivo	Como os egressos dos cursos de graduação em Secretariado Executivo se preparam para	Docência em Secretariado	Educação

	assumir as atividades do magistério superior?		
Discentes de Secretariado Executivo	Não possui.		Comunicação
Bibliográfica	Quais são os principais assuntos que fundamentam a gestão secretarial?		Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Não possui.		Administração
Profissionais de Secretariado Executivo e seus Gestores	Quais providências estão sendo tomadas para o aperfeiçoamento da comunicação interpessoal entre secretários executivos e seus gestores visando a qualidade da comunicação entre os mesmos?	Comunicação no Secretariado Executivo	Comunicação
Profissionais de Secretariado Executivo	Como saber de que forma os profissionais de Secretariado Executivo percebem a ética na sua profissão? Que meios utilizam para agir eticamente e como percebem e buscam tais orientações dentro das organizações que trabalham?	Ética em Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Como se dá o processo de sucessão em empresas familiares?	Gestão empresarial	Administração
Profissionais de Secretariado Executivo	Quais atribuições são exercidas pelo secretário executivo na prática de sua profissão?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Como a liderança pode influenciar o desenvolvimento de equipes?	Liderança	Administração
Bibliográfica	Não possui.		Economia
Outros	Qual a visão dos líderes e dos liderados sobre a relação entre liderança e motivação?	Liderança	Administração
Profissionais de SE e seus Gestores	Qual a percepção dos gestores e dos profissionais de Secretariado Executivo sobre as oportunidades e os desafios secretariais nas organizações?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Discentes de	Qual o perfil profissional dos	Graduandos de	Secretariado

Secretariado Executivo	formandos na turma 2005.2 de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará?	Secretariado Executivo	Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como se dá a participação do profissional de Secretariado Executivo no planejamento e execução de reuniões formais na Universidade Federal do Ceará?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como se dá a atuação do profissional em Secretariado em instituições sem fins lucrativos?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	O profissional de Secretário Executivo atua como intraempreendedor? Qual é a importância das práticas empreendedoras para o profissional de Secretariado Executivo?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Quais ações consideradas de responsabilidade social são desenvolvidas pelas empresas cearenses?	Responsabilidade Social	Administração
Profissionais de Secretariado Executivo	De que maneira a comunicação verbal exercida pelo profissional de Secretariado Executivo contribui para os resultados de uma organização?	Comunicação no Secretariado Executivo	Comunicação
2012			
Público-alvo	Problema	Problemática relacionada	Área do conhecimento
Outros	Qual é a importância do Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) para a educação popular no estado do Ceará?	Educação	Educação
Profissionais de Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como ocorre a atuação do secretário executivo em Instituições de Ensino Superior na esfera pública e privada?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como são utilizadas as competências gerenciais na atuação do profissional de Secretariado Executivo?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de	Como ocorre a assessoria virtual do secretário executivo?	Atuação profissional do Secretário	Secretariado Executivo

Secretariado Executivo		Executivo	
Discentes em Secretariado Executivo	Quais as concepções de deficiências dos discentes de Secretariado Executivo?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes em Secretariado Executivo	Não possui.		Letras
Outros	Não possui.		Serviço Social
Outros	Como as práticas internas de responsabilidade social empresarial desenvolvida pela empresa são percebidas por seus empregados?	Responsabilidade Social	Administração
Bibliográfica	Quais as dificuldades de aprendizagem das disciplinas quantitativas ofertadas pelo curso de Secretariado Executivo?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes em Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Discentes em Secretariado Executivo	Quais são as chances do profissional de Secretariado Executivo que está entrando no mercado de trabalho, conseguir uma boa colocação? Quais os pré-requisitos do profissional Secretário Executivo?	Carreira do Secretário Executivo	Letras
Bibliográfica	Quais são as atribuições do ensino de gestão para a atuação secretarial?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Docentes de Secretariado Executivo	Qual o perfil da formação dos docentes do curso de Secretariado Executivo no Brasil?	Docência em Secretariado	Secretariado Executivo
Docentes de Secretariado Executivo	Como é realizado o planejamento de ensino e aprendizagem em Secretariado Executivo?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes em Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Discentes em	Qual a relação do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA)	Graduandos de Secretariado	Secretariado Executivo

Secretariado Executivo	com a empregabilidade dos estudantes concludentes do curso de Secretariado Executivo?	Executivo	
Profissionais de Relações Públicas	Não possui.		Comunicação
Discentes em Secretariado Executivo	Qual é a percepção dos acadêmicos de Secretariado Executivo sobre o curso e o exercício da profissão?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes em Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Bibliográfica	Como a formação dos pesquisadores da área de Secretariado influencia na pesquisa científica no Brasil?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Profissionais e discentes de Secretariado Executivo	Quais são as funções que o secretário executivo desenvolve, dentre as funções gerenciais de Fayol (1990), no âmbito da organização? Qual é a relação existente entre as funções gerenciais no cotidiano do profissional de Secretariado e a Gestão Secretarial?	Gestão empresarial	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como e em que situações ele se servirá com mais frequência de suas habilidades de produção escrita?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
2013			
Público-alvo	Problema	Problemática relacionada	Área do conhecimento
Discentes de Secretariado Executivo	O bacharel em secretariado executivo é conhecedor da estrutura específica dos gêneros textuais supracitados? Até que ponto o profissional de Secretariado tem consciência da importância de conhecer as regras e normas de redação comercial e oficial e de empregar uma linguagem adequada para os documentos no âmbito das correspondências, mais especial para a carta comercial, o ofício, o memorando, o requerimento e a ata? O aprendizado nas técnicas	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo

	de redação dos textos técnicos dados no decorrer do curso de secretariado é suficiente para preparar esse profissional para o mercado de trabalho? Além do meio acadêmico, quais os meios que os estudantes de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará buscam para o aperfeiçoamento de suas habilidades de redação de tais documentos?		
Docentes de Secretariado Executivo	Quais as concepções dos docentes de Secretariado Executivo sobre a avaliação da aprendizagem?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Quais as competências exigidas ao profissional de Secretariado Executivo para o seu ingresso no mercado de trabalho?	Carreira do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Os profissionais de Secretariado Executivo possuem domínio adequado da comunicação oral? A comunicação oral eficaz contribui para a realização dos objetivos da profissão de Secretariado Executivo?	Comunicação no Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Qual comportamento das Secretárias envolvidas em escândalos nacionais de corrupção?	Ética em Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Qual a realidade dos estágios realizados pelos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Outros	Como a Universidade Federal do Ceará promove a acessibilidade aos estudantes surdos e com deficiência de uma forma geral.	Acessibilidade na Universidade	Serviço Social
Outros	Qual a influência da gestão de pessoas no comprometimento dos colaboradores que atuam no segmento varejista?	Gestão de pessoas	Administração
Outros	Como reagem os seguidores das páginas de assessoria virtual diante dos serviços ofertados?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Comunicação
Bibliográfica	Qual o cenário do ensino de Administração em uma amostra	Ensino e aprendizagem nos	Administração

	de cursos de Secretariado no Brasil?	cursos de Secretariado Executivo Pesquisa em Secretariado	
Profissionais e Discentes e de Secretariado Executivo	Os profissionais de Secretariado Executivo na cidade de Fortaleza/CE se veem como gestores? Utilizam-se de técnicas gerenciais para garantir a excelência em seus serviços? As organizações entendem estes profissionais como gestores?	Gestão Secretarial	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Qual a importância das ferramentas motivacionais para o desenvolvimento das atividades do Secretário Executivo?	Gestão de pessoas	Secretariado Executivo
Profissionais e Discentes e de Secretariado Executivo	Como o secretário executivo utiliza a inteligência emocional como um dos principais fatores para a resolução de conflitos interpessoais no cotidiano?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Qual o cenário do ensino de Idiomas Estrangeiros nos cursos de Secretariado Executivo em uma amostra de Universidades Federais do Nordeste ?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo Pesquisa em Secretariado	Letras
Bibliográfica	Como a atividade empreendedora estava sendo refletida na sociedade brasileira nos anos de 2010, 2011 e 2012?	Gestão empresarial	Administração
Outros	Qual a influência do estilo de liderança adotado pelos comandantes da Polícia Militar no tocante ao desempenho dos policiais militares?	Liderança	Administração
Discentes de Secretariado Executivo	O estágio supervisionado atende as expectativas do acadêmico e da organização, e se sua formação profissional, é um importante fator na execução destas atividades?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Os graduandos em secretariado possuem o interesse em atuar como docentes? Se não houver essa pretensão, o que os desestimula? Se existe o interesse, o que os motiva?	Docência em Secretariado Executivo	Secretariado Executivo

Bibliográfica	Qual a realidade da produção bibliográfica em Secretariado Executivo no Brasil?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Quais as maiores dificuldades para o profissional de Secretariado Executivo em relação ao uso da língua inglesa no exercício de suas atividades?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Letras
Docentes e Profissionais de Secretariado Executivo	Quais são as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes de Secretariado Executivo?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como ocorreu a constituição e implantação do curso de bacharelado em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará?	Curso de Secretariado Executivo da UFC	Secretariado Executivo
Docentes de Secretariado Executivo	Como ocorre a formação para a docência superior dos professores que atuam no Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará?	Curso de Secretariado Executivo da UFC	Secretariado Executivo
Docentes de Secretariado Executivo	Qual é a contribuição da formação específica para a docência superior em Secretariado Executivo?	Curso de Secretariado Executivo da UFC	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Os graduandos em secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará estão motivados? Se estiverem, quais os fatores que contribuem para a motivação?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Como os docentes de Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil buscam formação didática?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Outros	Não possui.		Administração
Outros	As bolsas de estudo no exterior ofertadas pela UFC contemplam os estudantes do curso de Secretariado Executivo? Houve aumento na ofertas de convênios, que eram 33 em 2011, no qual o curso de secretariado se enquadrava?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado	Qual a importância dos conhecimentos de marketing na	Atuação profissional do Secretário	Comunicação

Executivo	formação do profissional de Secretariado?	Executivo	
Profissionais de Secretariado Executivo	Como ocorre o uso da Tecnologia da Informação na prática das atividades secretariais?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Ciência da Informação
Discentes de Secretariado Executivo	Qual a contribuição do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) na formação dos discentes em relação à assessoria intelectual?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Como o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará vem evoluindo em relação ao ENADE, se comparado com os cursos de Secretariado ofertados pelas demais instituições públicas de ensino do Brasil?	Curso de Secretariado Executivo da UFC	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Não possui.		Letras
Profissionais de Secretariado Executivo	O profissional de secretariado atua ou pode atuar como gestor? Sim ou não?	Gestão Secretarial	Administração
2014			
Público-alvo	Problema	Problemática relacionada	Área do conhecimento
Outros	Os colaboradores que tem bons desempenhos, mas que ficam ineficazes ao recebimento de remuneração variável, tendem a ser pessoas desmotivadas na organização?	Gestão de pessoas	Administração
Bibliográfica	De que forma as pesquisas publicadas na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec) têm contribuído para a construção e o fortalecimento de um alicerce científico em Secretariado Executivo?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Outros	Como a prática da Polícia Comunitária está contribuindo para favorecer a reaproximação entre os agentes da Guarda Municipal de Fortaleza e a comunidade submetida aos efeitos do abandono do estado?	Segurança pública	Administração
Bibliográfica	Não possui.		Administração
Profissionais de	Não possui.		Letras

Secretariado Executivo			
Profissionais de Secretariado Executivo	Qual a importância da Gestão do Conhecimento para o profissional de Secretariado Executivo? E como o Secretário Executivo pode contribuir na produção do conhecimento no âmbito organizacional?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Outros	Pelas atribuições dispostas em lei quais as competências desempenhadas na atuação dos gerentes da Controladoria Regional da União no Estado do Ceará no ambiente organizacional?	Gestão empresarial	Administração
Bibliográfica	O que leva o estudante de Secretariado Executivo fazer sua iniciação em pesquisa estudando temas que não são específicos da sua área? Como justificar uma significativa quantidade de pesquisas fora da área do Secretariado?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Outros	Quais os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março de forma que o mesmo contribua para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú – CE?	Educação	Educação
Profissionais e Discentes de Secretariado Executivo	Quais os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Secretariado Executivo que já atuam na área?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Discentes e Docentes de Secretariado Executivo	Como a participação em um programa de mobilidade acadêmica pode contribuir com a formação acadêmica e profissional do educando?	Educação	Educação
Discentes de Secretariado Executivo	Os cursos de graduação em secretariado executivo congregam disciplina de relações públicas em suas estruturas curriculares e o que propõe essa disciplina em termos de conteúdos?	Curso de Secretariado Executivo da UFC	Relações Públicas
Profissionais e Discentes	Qual é a percepção de estudantes e profissionais de Secretariado	Ética em Secretariado	Secretariado Executivo

de Secretariado Executivo	Executivo sobre o comportamento ético e o sigilo na profissão?	Executivo	
Profissionais de Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo e seus Gestores	Quais as contribuições dos secretários na tomada de decisão nas organizações?	Gestão Secretarial	Secretariado Executivo
Discentes de Secretariado Executivo	Qual a visão do discente de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará acerca da atividade de estágio?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Outros	Qual a importância do atendimento ao cliente para o processo de conquista e fidelização do mesmo?	Gestão empresarial	Administração
Discentes de Secretariado Executivo	Quais são as percepções dos monitores de docência de Secretariado Executivo acerca das experiências adquiridas no Programa de Iniciação à Docência em relação à sua formação na UFC?	Ensino e aprendizagem nos cursos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais e Discentes de Secretariado Executivo	Como ocorre a atuação do secretário executivo como facilitador no âmbito organizacional?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo

2015

Público-alvo	Problema	Problemática relacionada	Área do conhecimento
Profissionais de Secretariado Executivo	Quais são as competências e os papéis gerenciais desenvolvidos na atuação do secretário executivo que podem ser relacionadas à gestão secretarial?	Gestão Secretarial	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Como os profissionais de se administram os conflitos no ambiente de trabalho?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Administração
Bibliográfica	Como a temática da espiritualidade no ambiente de trabalho é abordada nas produções científicas recentes?	Pesquisa Científica em geral	Administração

Bibliográfica	De que forma os cursos de Secretariado Executivo incentivam a pesquisa?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Profissionais e Discentes de Secretariado Executivo	Qual a relevância do conhecimento em Relações Públicas para a atuação do secretário executivo?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Relações Públicas
Profissionais e Discentes de Secretariado Executivo	Qual a importância dada aos valores pessoais por uma amostra de Profissionais de Secretariado?	Graduandos de Secretariado Executivo	Secretariado Executivo
Outros	Qual a influência do comportamento emocional do líder no ambiente organizacional?	Liderança	Administração
Profissionais de Secretariado Executivo	O secretário executivo que dar suporte a diretoria de uma instituição de ensino profissionalizante, utiliza de forma adequada o potencial da TI em sua atividade profissional?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Ciência da informação
Bibliográfica	O técnico administrativo está apto a executar as funções de um secretário acadêmico?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Bibliográfica	De que forma a aplicabilidade do endomarketing pode interferir nos resultados organizacionais?	Gestão empresarial	Comunicação
Discentes de Secretariado Executivo	Qual a contribuição dos eventos acadêmicos nacionais de Secretariado Executivo para a produção do conhecimento científico na área?	Pesquisa em Secretariado	Secretariado Executivo
Bibliográfica	Qual o cenário contemporâneo dos concursos públicos para a área de Secretariado Executivo nas Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil?	Carreira do Secretário Executivo	Secretariado Executivo
Profissionais de Secretariado Executivo	Qual a relevância da inteligência emocional no ambiente de trabalho do Secretário Executivo?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Administração
Profissionais de Secretariado Executivo	Não possui.		Secretariado Executivo

Profissionais de Secretariado Executivo	O uso do Marketing Pessoal contribui para o desenvolvimento dos profissionais de Secretariado Executivo?	Atuação profissional do Secretário Executivo	Comunicação
Bibliográfica	Quais as principais atipicidades ou incoerências exigidas para contratação de profissionais de Secretariado Executivo na cidade de Fortaleza, Ceará e sua Região Metropolitana?	Carreira do Secretário Executivo	Secretariado Executivo